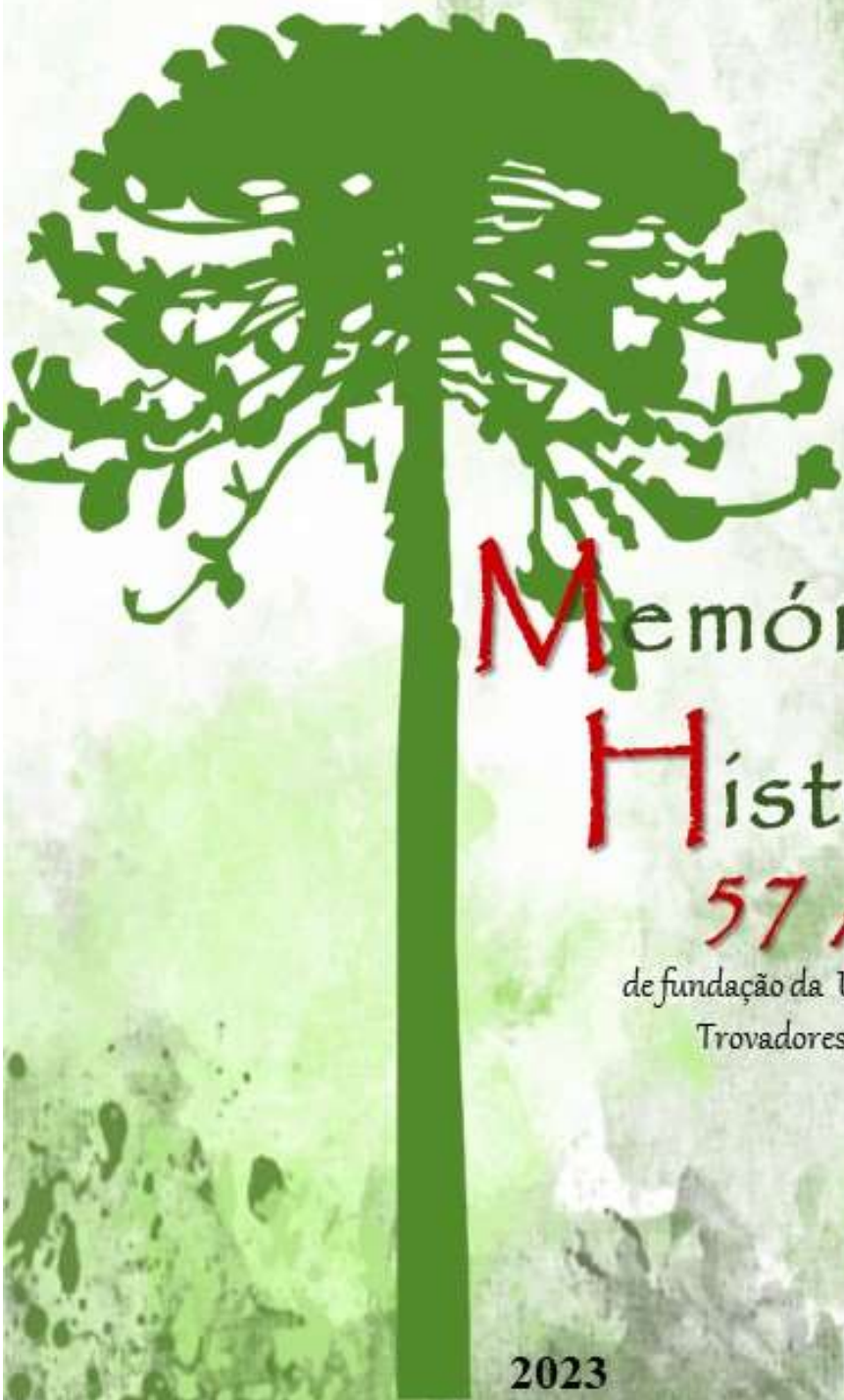


Andréa Motta Paredes



Memória e
História

57 Anos

de fundação da União Brasileira de
Trovadores - Seção de Curitiba

2023

Andréa Motta Paredes.

MEMÓRIA E HISTÓRIA

**57 Anos de fundação da União Brasileira
de Trovadores -Seção de Curitiba**

Curitiba

2023

Copyright © 2023, Andréa Motta Paredes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Paredes, Andréa Motta
Memória e história [livro eletrônico] : 57 anos de
fundação da União Brasileira de Trovadores - Seção de
Curitiba / Andréa Motta Paredes. -- Curitiba, PR :
Ed. da Autora, 2023.
PDF

ISBN 978-65-00-80103-3

1. Memória 2. Trovadores 3. Trovas 4. União
Brasileira de Trovadores I. Título.

23-171787

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Trovas : Literatura brasileira B869.1

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

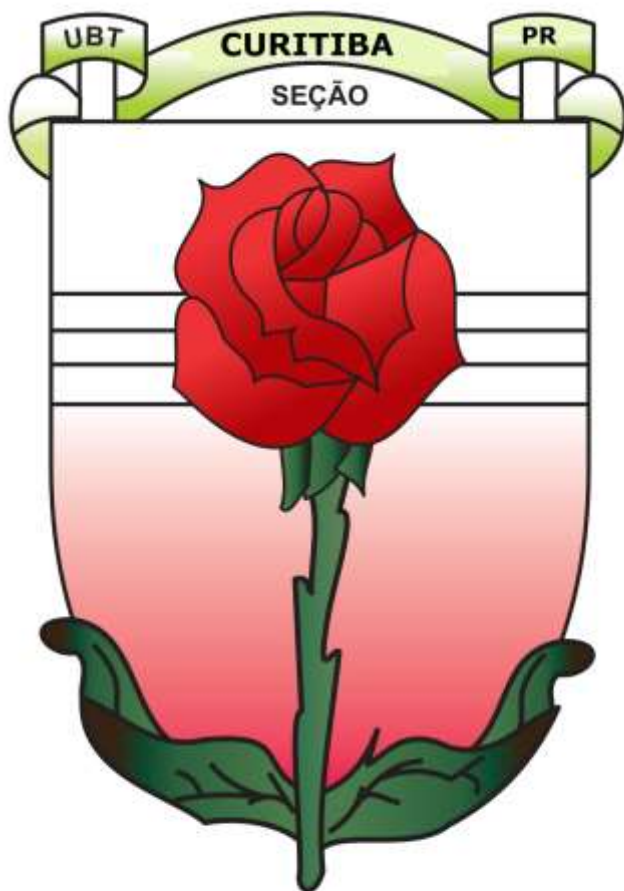
Diagramação: Andréa Motta Paredes

Revisão: Lília Maria Machado Souza

Capa: Andréa Motta Paredes

Projeto Gráfico: Andréa Motta Paredes

Todos os direitos desta edição são reservados a autora



**UNIÃO BRASILEIRA
DE TROVADORES**

Dest'arte, para que não fiquem perdidos os bellos cabedaes do cancionero paranaense, torna-se preciso que os contemporaneos incumbam-se de leval-os á luz de publicidade, no intuito de prestar homenagem ao talento dos nossos rusticos trovadores e um grande serviço ao levantamento das nossas tradições.

Nestor de Castro

Sumário

Apresentação	11
Patrimônio Histórico-Cultural Imaterial	15
A Trova	19
A Trova no Paraná: Rápidas Pinceladas	30
Grêmio Brasileiro de Trovadores	39
GBT-Curitiba. Breves Biografia Dos Fundadores	48
União Brasileira de Trovadores	63
União Brasileira de Trovadores Seção Curitiba	65
Relação dos associados fundadores da Seção Curitiba	74
Breves Biografias	76
I Encontro Estadual de Trovadores	80
Registros Históricos de 1968 ao início dos Anos 80	85
Registros Históricos a partir de 1982	89
A UBT-Curitiba nos dias atuais	103
Galeria dos Presidentes	117
Breves Biografias	119
Diretoria Gestão 2023/2024	127

APRESENTAÇÃO



Uma classe profissional que não preserva sua identidade, não escreve suas memórias e não investe em jovens é uma classe sem passado, nem presente e nem futuro. Não sabe de onde veio e nem sabe para onde vai.

André Moreira Rodrigues.

Este livro nasce de um sonho antigo, de conhecer um pouco mais sobre a história da Seção de Curitiba da União Brasileira de Trovadores; é fruto de um trabalho de pesquisa histórica e busca apontar em ordem cronológica os principais acontecimentos registrados em reuniões de Diretoria, reuniões festivas e em Assembleias Gerais Ordinárias da entidade, além de trazer outros elementos importantes de seu desenvolvimento. Pois para evoluir, é preciso conhecer nossas raízes. É possuímos o sentimento de pertencimento.

Afirma, Fábio Blanco, no artigo Preservação da nossa História¹:

Uma geração não é formada apenas por ela mesma, com seus contemporâneos, mas tem dentro de si todas as gerações que a precederam. Suas ideias, formas de pensar, maneiras de raciocínio não são exatamente criadas por ela, mas praticamente recebidas prontas das gerações anteriores. Sua cultura não é uma criação sua, mas o resultado do acúmulo de tudo o que as gerações anteriores criaram. Se criam algo hoje, isso pressupõe não um partir do nada, mas daquilo que recebeu de herança e que lhe permite não ter que repensar diversas coisas que já foram pensadas. Isso, inclusive, a coloca em uma posição de vantagem em relação às gerações passadas, afinal, tem o privilégio de iniciar o seu pensamento já tendo os pensamentos das gerações anteriores dentro dela.

Pode-se dizer que o legado deixado pelos antepassados é o cimento que pavimenta a sua estrada. Por isso, preservar o passado é essencial. Isso não quer dizer que seja preciso concordar com tudo o que já foi dito e feito. Pelo contrário, é sempre saudável manter um olhar crítico sobre tudo aquilo que se recebeu. Não apenas seus

¹ acessível em: <http://www.fabioblanc.com.br/preservacao-da-nossa-historia/>

acertos servem de direção, mas, talvez principalmente, seus erros sirvam de lição.

Como se vê, a história e porque não dizer, a memória, compreendida como componente fundamental na formação da identidade cultural individual e coletiva, na instituição de tradições e no registro de experiências significativas, deve ser valorizada e preservada. Preservar a memória de uma sociedade é essencial para que cada um de nós, se perceba como sujeito desta própria, de forma a conservar seus pilares constituintes e não perder conhecimentos e identidades.

Conhecer a história e a permanente atualidade da Seção de Curitiba da União Brasileira de Trovadores é empreitada fascinante.

Nossa história é antes a semente, a terra, a raiz que germina o autêntico do que fomos e do que somos. Legando-nos na marcha do tempo, notáveis lições de vida tornando-se referência através de seus exemplos. Muito falta para completarmos nosso patrimônio histórico, mas demos o pontapé inicial para que outras pesquisas sejam realizadas e completas as lacunas da caminhada de nossa entidade.

Na organização desta obra, optamos pela apresentação inicial da trova suas origens e conceituação, uma rápida pincelada sobre esta no Paraná e sobre o Grêmio Brasileiro de Trovadores no Brasil e em Curitiba, para

chegarmos a fundação da Seção de Curitiba e seus fundadores e atividades realizadas até a atualidade; o material e os dados aqui registrados foram, em grande parte, resultado de pesquisa desta subscritora e colaboração da associada Maria do Rocio Vaz de Oliveira que dedicou-se a pesquisa de dados biográficos de nossos fundadores, a quem agradecemos pelo inestimável auxílio.

Andréa Motta Paredes
Presidente da UBT-Curitiba

Patrimônio histórico-cultural imaterial



A trova é considerada uma das mais antigas modalidades de poesia e, até hoje, é uma das mais cultivadas, especialmente nos países de língua portuguesa, sem sombra de dúvidas, compõe o Patrimônio cultural imaterial de nosso povo. Por sua vez, patrimônio cultural é um conjunto de elementos sociais considerados dentro de um contexto histórico num determinado grupo. Tais elementos podem abranger diversos campos (artes, edificações, sotaques, costumes, paisagismo, lendas e celebrações), de forma a criar uma verdadeira identidade cultural

É sabido que o Patrimônio Histórico-cultural faz parte da identidade de uma sociedade, quanto suas características, costumes, seu comportamento, além de ser um registro fundamental para seus sucessores.

O termo patrimônio histórico-cultural diz respeito a tudo aquilo que é produzido, material ou imaterialmente, pela cultura de determinada sociedade que, devido à sua importância cultural e científica, deve ser preservado por representar uma riqueza para a comunidade e para a humanidade.

Desse modo é possível afirmar que o patrimônio histórico, seja ele material ou imaterial é sustentáculo de memórias, e como tal incorpora fragmentos e sentimentos experienciados socialmente pelo indivíduo e a coletividade em espaços e tempos determinados (OLIVEIRA, 2002: 27); suficientemente relevantes para a perpetuação no tempo. O patrimônio faz recordar o passado; é uma manifestação, um testemunho do passado. Tem, portanto, a função de (re)memorar acontecimentos mais importantes; daí a relação com o conceito de memória social. (RODRIGUES, 2012, p. 4).

Segundo alguns historiadores, tais como Jacques Le Goff (1990), Michael Pollak (1989 e 1992) e Pedro Paulo Funari (2009), a importância da Preservação do Patrimônio Histórico pode ser associada a memória coletiva e individual, pois é através da memória que nos orientamos para compreender o passado, o comportamento de um determinado grupo social, cidade e nação; na medida em que estimular a memória contribui para a formação de identidade, o resgate de raízes está ligada à formação cultural de um povo.

Jan Assmann², durante a conferência Memórias Comunicativa e Cultural, fez uma distinção entre dois tipos de memória: a comunicativa, relacionada à transmissão difusa de lembranças no cotidiano, atra-

² Jan Assmann, pesquisador e professor da Universidade de Konstanz.

vés da oralidade; e a memória cultural — na qual concentrou sua fala —, referente a lembranças objetivadas e institucionalizadas, que podem ser armazenadas, repassadas e reincorporadas ao longo das gerações.

Segundo ele, a memória cultural é constituída, assim, por heranças simbólicas materializadas em textos, ritos, monumentos, celebrações, objetos, escrituras sagradas e outros suportes mnemônicos que funcionam como gatilhos para acionar significados associados ao que passou. Além disso, remonta ao tempo mítico das origens, cristaliza experiências coletivas do passado e pode perdurar por milênios. Por isso, pressupõe um conhecimento restrito aos iniciados.

A memória comunicativa, por outro lado, restringe-se ao passado recente, evoca lembranças pessoais e autobiográficas e, por seu caráter informal, não requer especialização por parte de quem a transmite.

Jan Assmann ainda destaca as conexões entre memória cultural e identidade. De acordo com ele, a memória cultural é a "a faculdade que nos permite construir uma imagem narrativa do passado e, através desse processo, desenvolver uma imagem e uma identidade de nós mesmos". Atua, portanto, preservando a herança simbólica institucionalizada, à qual os indivíduos recorrem para construir suas próprias identidades e para se afirmarem como parte de um grupo.

Preservar a memória de uma sociedade, no caso específico da União Brasileira de Trovadores Seção Curitiba, não significa atrelá-la ao passado e impedir o seu desenvolvimento, mas sim conservar seus pilares constituintes a fim de não perder conhecimentos e identidades.

A Trova



Nos livros literários e nos almanaques, a trova revela-se em todos os estilos: lírica, humorística, política e, sem precisar de erudição, filosófica. Trata-se de uma das mais antigas modalidades de poesia, e até hoje é uma das mais cultivadas, especialmente nos países de língua portuguesa.

Sua história remonta à Idade Média, vindo desde os trovadores provençais e ibéricos, passando pelos cantadores do Nordeste e do Sul do Brasil, até chegar aos cultores da trova moderna.

Historicamente a trova se referia a qualquer poesia ou canto. Seu nascimento está estreitamente associado à poética da Era Medieval.

Originou-se no Século XII, em Provença, sul da França, espalhando-se por toda a Europa.

A trova como se vê, é anterior à formação da língua portuguesa. 04 teses distintas versam sobre a sua origem, quais sejam:

- *A tese arábica*: essa tese defende a cultura arábica, como sendo sua velha raiz;

- *A tese folclórica:* essa tese foi criada pelo seu próprio povo;
- *A tese médio-latinista:* essa tese diz que essa poesia foi criada na Idade Média, tendo sua origem na literatura latina.
- *A tese litúrgica:* essa tese considera-se fruto da poesia litúrgico-cristã, produzida na mesma época.

Interessa-nos a tese médio-latinista, que deu origem às *Cantigas*. Estas eram representadas pela Poesia popular, ligada à música e à dança. E tinham por temática valores culturais e certos tipos de comportamento difundidos pela cavalaria feudal que até então lutava nas Cruzadas no intuito de resgatar a Terra Santa do domínio dos mouros. Em geral, eram músicas cantadas em coro e, por isso, recebiam o nome de "cantigas".

Por sua vez cantiga é a denominação concedida aos textos poéticos da primeira época medieval e que fizeram parte do movimento literário do trovadorismo.

O trovadorismo foi um movimento itinerante, isto é, os grupos de trovadores e menestréis viajavam pelas cortes, burgos e feudos, divulgando em suas composições acontecimentos políticos e propagando ideias, como a do comportamento amoroso esperado de um cavaleiro apaixonado.

Há dois grandes grupos de cantigas trovadorescas: 1. *Cantigas líricas*: amor e amigo; 2. *Cantigas satíricas*: escárnio e maldizer.

Nos interessam de perto as Cantigas de amor. Essas cantigas originaram-se na Provença, região sul da França, estão relacionadas com um tratamento amoroso, onde o trovador canta seu amor a uma dama, apresentando um eu – lírico – masculino. E mais se aproximam da trova da forma como é conhecida na atualidade.

Do século XI ao XV, cinco são principais regiões culturais em termos de produção trovadoresca, quais sejam: galego-portugueses; provençais, *trouvères*; italianos e *minnesanger*. Dos cinco subconjuntos destacados, o *provençal* pode ser tomado como o grande polo de irradiação que eclodiu o trovadorismo da côrte. A grande novidade trazida por estes *troubadours* do sul occitânico (cortes da Provença, Toulouse, região da Catalunha) foi sem sombra de dúvida o Amor Cortês. Esta não é a única contribuição do trovadorismo para a cultura medieval e para a história do pensamento do homem ocidental, mas seguramente é uma das mais impactante.

No século 13, a trova aparece em galego-português, como refrão nas cantigas de Santa Maria, da autoria de D. Afonso X, Rei de Leão e Castela. Nesta época as trovas eram os *estribilhos*.

Canção de Santa Maria, em português Arcaico.

Don Affonso de Castela,
de Toledo, de Leon.
Rey e ben des Conpostela,
ta o reyno d' Aragon.

De Cordova, de Jahen,
de Sevilla outrossi,
e de Murça, u gran ben,
lle fez Deus, com' aprendi.

Do Algarve, que gãou
de mouros e nossa ffe
meteu y, e ar pobrou
Badallouz, que reyno e

Muit'antigu', e que tolleu
a mouros Nevl'e Xerez,
Beger, Medina prendeu
e Alcala d'outra vez,

E que dos Romãos Rey
e per dereit'e Señor
este livro, com'achei,
fez a onrr'e a loor

Da Virgen Santa Maria,
que este Madre de Deus,
en que ele muito fia.
Poren dos miragres seus

Fezo cantares e sões,
saborosos de cantar,
todos de sennas razões,
com'i podedes achar.

Mas é da *novela de cavalaria espanhola Amadis de Gaula* que extrai-se a primeira trova independente — sem ser refrão de cantiga — de que se tem notícia, escrita em português arcaico e de autoria do poeta da corte de Dom Diniz, João de Lobeira:

Original

Leonoreta fin roseta
bela sobre toda fror
Leonoreta nom me meta
em tal coita vosso amor

Tradução

Leonorzinha, fina rosinha
bela acima de qualquer flor
Leonorzinha, não me ponha
em tal tristeza vosso amor.

Vale frisar que nesta trova já aparece o esquema rimático duplo, ou seja, o 1º verso rimando com o 3º, e o 2º com o 4º, único aceito em nossos dias como elemento básico da trova literária.

O termo trova, segundo Silveira Bueno (1963, p. 199-200), provêm do latim medieval da palavra *tropare*, formada do grego *tropoi*, significando “procurar”. Foi com esse sentido que *tropare* entrou no vocabulário poético da época, evoluindo posteriormente em *trobar* e chegando ao português na forma *trovar*. “Mas quem procura acha”, conclui o filólogo, “e da significação

de ‘procurar’ passou ‘trovar’ à imediata significação de ‘achar’, naturalmente achar inspiração, inventar”. Essa etimologia é confirmada por numerosos pesquisadores, tais como Cavaleiro (1989, p. 10), Cunha (1982, p. 794), Fernandes (1972, p. 14), Wanke (1973, p. 18) e outros.

Ainda hoje trouver (francês), trovare (italiano), trovar (espanhol e português) conservam o significado de “achar”, daí dizer-se que a trova é um achado. O poeta acha uma nova ideia, uma boa rima, ou, principalmente, um modo diferente de dizer coisas comuns.

Segundo Adelmar Tavares: "Nem sempre com quatro versos setissílabos, a gente consegue fazer a trova; faz quatro versos, somente". Ou seja: não é trova se não houver o achado. Segundo ele, a trova exige ser pensada antes de ser escrita. É importante que ela diga alguma coisa, tenha um achado, algo que lhe dê um quê especial, que a torne única entre as outras trovas, ou seja, personalidade.

A maioria dos dicionários define trova como *composição poética ligeira e de caráter mais ou menos popular; quadra popular; canção; cantiga*. Tal definição, ainda que incompleta, poderia talvez servir para indicar a trova provençal da Idade Média, as cantigas dos menestréis que animavam as antigas Côrtes francesas, portuguesas, ou mesmo os repentistas, os desafios e outras manifestações poéticas dos cantadores, vio-

leiros e cordelistas brasileiros. Não é, porém, exatamente essa a ideia que se tem hoje de trova.

Em *Meus irmãos, os trovadores*, Luís Otávio (1956) define a trova moderna como: *uma composição poética de quatro versos setissilábicos, rimando pelo menos o segundo verso com o quarto, e tendo sentido completo* (grifo nosso). Como se vê nesta amostra: *Se toda gente soubesse / como custa querer bem, / quanta gente gostaria / de não gostar de ninguém! /* (Octávio Babo Filho).

Na atualidade, o rigor é um pouco maior. A UBT – União Brasileira de Trovadores, principal entidade trovadoresca no Brasil, exige que seja rimado também o primeiro verso com o terceiro. Assim, a definição em vigor, e plenamente aceita, é a seguinte: trova é uma composição poética composta de quatro versos de sete sons (setissílabos), sem título, rimando o primeiro verso com o terceiro e o segundo com o quarto (abab), e tendo sentido completo.

Dadas as suas principais características, quais sejam: simplicidade, sonoridade, facilidade de memorização – é geralmente descrita como “poesia tipicamente popular”. E realmente é. No entanto a sua construção não é tarefa simples: exige criatividade, sensibilidade e técnica, virtudes que somente costumam estar reunidas em autênticos artistas. Assim descreve tal mister Adelmar Tavares: *Oh, linda trova perfeita, / que nos*

dá tanto prazer.../ Tão fácil, depois de feita, / tão difícil de fazer!

Essa composição monostrófica, formada de quatro versos que condensam todo o pensamento ou emoção, é a forma preferida pela lírica popular, mas também é cultivada largamente por poetas de renome.

Segundo Jorge Amado³, “Não pode haver criação literária mais popular, que fale mais diretamente ao coração do povo do que a trova. É através dela que o povo toma contato com a poesia e sente a sua força. Por isso mesmo, a trova e o trovador são imortais”. (JFRP, 2008, p.3).

No Brasil a trova está presente desde a chegada dos portugueses: veio nas caravelas de Cabral. Continuou com Anchieta; com Gregório de Matos; com os árcades (Alvarenga Peixoto, Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga); com os românticos (Casimiro de Abreu, Castro Alves, Fagundes Varela, Gonçalves Dias), com os parnasianos (Alberto de Oliveira, Olavo Bilac, Vicente de Carvalho); com os simbolistas (Alceu Wamosy, Alphonsus de Guimaraens, Cruz e Sousa, Emiliano Pernetá), chegando aos poetas do modernismo (Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Guilherme de Almeida, Manuel Bandeira, Mário Quintana).

³ VICTOR, Agenir Leonardo. “A trova: o canto do povo” - (trabalho de conclusão do curso de Comunicação Social das Faculdades Maringá), 2003.

Vânia Maria Souza Ennes, no livro *Manjar de Trovas*, demonstra que a partir da metade do século XX, destacaram-se como trovadores: Ademar Tavares⁴, que introduziu a Trova nas Academias de Letras; Bastos Tigre⁵, Belmiro Braga, Catulo da Paixão Cearense, Djalma de Andrade, Lilha Fernandes, Olegário Mariano, entre outros.

No entanto esta modalidade de poesia, começou a ser divulgada com mais ênfase a partir de 1950 quando teve início seu estudo literário. A grande expansão da trova ocorreu, entretanto, somente a partir de 1956, com o lançamento de *Meus irmãos, os trovadores*, de Luiz Otávio, e mais ainda após os I Jogos Florais de Nova Friburgo, em 1960.

A esta altura, aqueles leitores que não participam do movimento trovadoresco, provavelmente estão se perguntando: afinal quem foi *Luiz Otávio*?

Com o intuito de esclarecimento a seguir apresentamos uma breve biografia do mesmo.

⁴ Ademar Tavares: advogado, professor, jurista, magistrado, poeta e trovador.

⁵ Bastos Tigre: jornalista, poeta, trovador, humorista, revistógrafo e compositor. Belmiro Braga: poeta, trovador, cronista, contista, teatrólogo e fundador da Academia Mineira de Letras, orgulho da Literatura Brasileira. Catulo da Paixão Cearense: músico, boêmio, poeta, trovador, compositor de “Luar do Sertão”, considerado o hino nacional do sertanejo brasileiro. Também, Djalma de Andrade, Lilha Fernandes, Olegário Mariano

Luiz Otávio era o pseudônimo usado por Gilson de Castro, cirurgião dentista que nasceu no Rio de Janeiro a 18 de julho de 1916 e faleceu em Santos no ano de 1977. Foi ele, na década de cinquenta que deu um grande impulso à trova, divulgando-a, maciçamente, no rádio, nas revistas e nos jornais, culminando com o lançamento do livro "Meus Irmãos, os Trovadores", em 1956. Este livro que reuniu 2.000 trovas de autores diversos sendo considerado como marco inicial do movimento dos atuais trovadores. Em 1960, contando com a colaboração de J. G. de Araújo Jorge, Luiz Otávio lançou os I Jogos Florais de Nova Friburgo, iniciativa que se espalhou por todo o território brasileiro e ainda hoje é a principal forma de divulgação da trova no Brasil. Com os Jogos Florais multiplicaram-se os trovadores a tal ponto que para melhor congregá-los foi fundada em 1966 a União Brasileira de Trovadores.

O dia 18 de julho se transformou, por força de lei, no Dia do Trovador em dezenas de municípios por todo o Brasil e em alguns estados da federação, em homenagem a LUIZ OTAVIO por tudo o que ele represente para a trova no Brasil⁶.

⁶ Publicado no Boletim, *Os Trovadores* - Edição Especial de julho/2018, pela UBT-seção Curitiba.

São de sua autoria, as trovas que se seguem:

Nessas angústias que oprimem,
que trazem o medo e o pranto,
há gritos que nada exprimem,
silêncios que dizem tanto!...

É feliz quem faz o Bem,
mesmo sem bens receber,
pois Bem maior não se tem
que poder o Bem fazer...

A trova tomou-me inteiro!
tão amada e repetida,
agora traça o roteiro
das horas de minha vida.

Tão pequenina, parece...
humilde e distante estrela...
porém, como a Trova cresce
quando alguém sabe entendê-la!



A Trova no Paraná: rápidas pinceladas

Celeiro de notáveis trovadores, o Paraná destaca-se pelo trabalho que realiza em prol da trova e da União Brasileira de Trovadores.

Bento (Cordeiro) Cego, é considerado o primeiro trovador paranaense, patrono da UBT-Curitiba; uma das personalidades de maior importância para a nossa cultura poética, com referências do início do século XIX. Nasceu em Antonina, no bairro do Registro, no ano de 1821, cego de nascimento, cantador e violeiro. Segundo Nestor de Castro⁷,

Bento Cego, era genial na trova e na execução da viola, nômade, talvez por impulsão da trevosa noite dos olhos, Bento atravessou muitas vezes as nossas linhas fronteiriças e foi cantar nas campanhas do Rio Grande, nos sítios catharinenses e em cidades de S. Paulo e Minas Geraes, deixando por onde

⁷ Castro, Nestor. Bento Cego. Typ. a vapor Impressora Paranaense. Correia & C. 1902.

andou nítidos fulgores de espirito - cheios dessas miraculosas divinizações de intelligencia d'onde irrompem as suas caprichosas creações geniaes. E continua: Que seja elle o Homero destas regiões do Sul, já que entre ambos tanto se affinisam os elances da sorte e o condão da imaginação poética.

Não se tem dados quanto a data da morte de Bento Cego, mas consta que faleceu no Estado de São Paulo, palco do seu sucesso. Conta a lenda que ele morreu trovando, conforme a máxima da sua poética: “Eu hei de morrer cantando, cantando me hei de enterrar, cantando irei para o céu, cantando conta hei de dar.”

É também patrono da Seção Curitiba, da União Brasileira de Trovadores.

Além dele, no Paraná, Júlia da Costa e Emiliano Perнета, dentre outros renomados poetas paranaenses, já utilizavam em suas composições a trova, no entanto, este gênero poético consolidou-se no Estado, muitos anos depois.

O primeiro evento literário sobre a trova de que se tem notícias no Paraná aconteceu em 1959, na cidade de Maringá, qual seja, o *I Salão de Trovas de Maringá*, patrocinado pelo jornal *A Tribuna*. Trabalhos de 44 autores maringaenses foram expostos no saguão do Cine Maringá, ao lado dos que foram enviados por trovadores de outros estados.

Mas a primeira semente da União Brasileira de Trovadores em nosso Estado, foi semeada em Curitiba a partir de 1961, com a criação da delegacia do Grêmio Brasileiro de Trovadores (GBT), sendo seu Delegado o Dr. Manoel Thomaz Pereira. Em 03 de janeiro de 1963, durante reunião realizada na sede do Centro de Letras do Paraná, com a presença de Luiz Otávio, transformou-se em Seção, passando a ser presidido pelo Dr. Vasco José Taborda Ribas.

Em 1965, o trovador Adalberto Dutra de Rezende, delegado do GBT na cidade de Bandeirantes, no norte pioneiro, organizou os I Jogos Florais daquele município, com o tema único *solidão*; no mesmo ano, em novembro, com o apoio da Prefeitura do município, realizou a entrega da premiação com uma grande festividade, que contou com a presença de grandes nomes do movimento trovadoresco no país, dos quais destacam-se J.G. de Araújo Jorge, Gilvan Carneiro, Aparício Fernandes e Carolina Ramos; sendo vencedor o trovador José Carlos de Lery Guimarães, da cidade de Juiz de Fora – MG. Nessa oportunidade, Luiz Otávio nomeou o trovador Antonio Augusto de Assis, também presente no evento, como Delegado do Grêmio Brasileiro de Trovadores para a cidade de Maringá-PR.

Contudo, a Seção Bandeirantes somente foi fundada trinta anos depois, em 20 de setembro de 1995, e ins-

talada em 29 de setembro do mesmo ano; sua primeira presidente foi a trovadora Wanda Rossi de Carvalho.

Em abril de 1966, aconteceu em Maringá o 1º Festival Brasileiro de Trovadores, que reuniu os mais prestigiados trovadores da época, entre os quais: Luis Otávio, J.G. de Araújo Jorge, Aparício Fernandes, Barreto Coutinho, Carlos Guimarães, Carolina Ramos, Colbert Rangel Coelho, Durval Mendonça, Elton de Carvalho, Iracy do Nascimento Silva, José Maria Machado de Araújo, Joubert de Araújo Silva, Leonardo Henke, Maria Nascimento Santos Carvalho, Amaryllis Schoenbach, Maria Tereza cavalheiro, Octávio Babo Filho, Orlando Wozikosky, Rodolpho Abbud, Vera Vargas e Zálkind Piatigórsky.

Não há registro de outras atividades após estes eventos, pelo Grêmio Brasileiro de Trovadores no Paraná.

Em 21 de agosto de 1966, Luiz Otávio, fundou no Rio de Janeiro a União Brasileira de Trovadores (UBT), entidade de âmbito nacional que reúne os autores da Trova. Na oportunidade os associados do Grêmio Brasileiro de Trovadores, de todo o país, exceto da Bahia, demitiram-se dos cargos que ocupavam nesta entidade e migraram para nova. Com a criação da UBT, Luiz Otávio e os demais coordenadores e membros da Diretoria da entidade recém fundada correram o País em busca de adesões e criação de novas Seções.

No Paraná recebemos a visita entusiasmada de Magdalena Léa, uma dos expoentes da trova na Guanabara, que veio com a missão de criar a primeira seção no estado.

Assim, em 10 de setembro de 1966 foi fundada a Seção de Curitiba da UBT em substituição ao GBT e instalada a 01 de janeiro de 1967.

Depois de participar da reunião de fundação da primeira Seção da União Brasileira de Trovadores no Paraná – Seção Curitiba –, a trovadora Magdalena Léa esteve em diversas cidades com o intuito de auxiliar na estruturação do movimento trovadoresco no Estado, tendo recebido total apoio dos trovadores paranaenses. Dentre as localidades que visitou destacam-se Castro e Maringá.

Em Castro, o entusiasmo foi tanto, que de imediato foi lançado um Concurso de trovas, cujo tema escolhido pela juventude local foi *amor*; infelizmente não se tem registros do vencedor desse certame cultural.

Em Maringá, a visita foi um sucesso, segundo registrou a visitante, em artigo publicado no boletim informativo da UBT:

Em cada lugar que se chegava, a frase que se ouvia como se fosse um slogan: Estamos com Luis Otávio! E a União Brasileira de Trovadores, a nossa vitoriosa U.B.T. pipocou em novas seções pelos quatro cantos do Paraná, num entusiasmo tremendo.

Entretanto, a Seção Maringá somente foi fundada e instalada no mês de abril de 1967, em sessão presidida por Luiz Otávio; na oportunidade, foi eleito e o trovador Elidir d'Oliveira como primeiro presidente. O segundo foi Ary de Lima e o terceiro Dari Pereira. O atual presidente é a trovadora Eliana Palma.

Além do I festival realizado em 1966, Maringá sediou três outros que realizaram-se em 1970, 1972 e 1977.

Conta-nos *Antonio Augusto de Assis*, Presidente de honra da UBT – Maringá:

O Festival de 1970 marcou-se especialmente por um fato inédito. Um mês antes, fui à Catedral de Maringá solicitar a celebração de uma Missa em ação de graças como ato de abertura do evento. O pároco era o monsenhor Sidney Luiz Zanettini, que, como bom gaúcho, gostava muito de poesia. Ele pensou um pouco e disse: “E por que não uma Missa em trovas?”. Perguntei: “E pode?”. “Acho que sim, preciso apenas conversar com Dom Jaime”, disse ele. Autorizada a celebração, pedi inspiração a São Francisco de Assis (patrono dos trovadores) e escrevi o texto.

A Catedral, ainda na antiga igreja de madeira, ficou superlotada, e todos acharam lindo rezar em versos. Os trovadores de outras regiões levaram cópia do folheto para suas cidades, e daí por diante a Missa em trovas passou a compor a programação de

*numerosas festas de trovadores Brasil afora,
de Porto Alegre a Belém do Pará.*⁸

Além de Curitiba, Maringá e Bandeirantes, outras seções e delegacias foram instaladas, tais como Ponta Grossa e Londrina.

A Seção Ponta Grossa, fundada em 1980 e instalada em 1981; inicialmente presidida por Amália Max, realizou com grande sucesso os seus I Jogos Florais, com incentivo do Trovador Pontagrossense Eno Theodoro Wanke. E em 1988 os II Jogos Florais de Ponta Grossa, sendo um dos temas *trigo*, entre outras trovas classificadas destaca-se a que se segue: *Quando desfazes a trança,/ jogando longe teus grampos,/ tu me recordas a dança/ do trigo dourando os campos*, de autoria de Therezinha Diegues Brisolla. Amália Max executou um importante trabalho frente a UBT Pontagrossense; foi declarada “Rainha da Trova Paranaense” pelo brilhante escritor maringaense Galdino Andrade e publicado no “O Jornal de Maringá” de 26 de agosto de 1.989.

Por motivo de doença da sua então presidente, a seção permaneceu por alguns anos desativada, sendo que em 2008, ao ser reativada, passou a ser presidida por Sônia Maria Ditzel Martello. Após o falecimento de Sônia, ocorrido em 16 de setembro de 2016, a Seção

⁸ Fonte: UBT Maringá – História. - A. A. de Assis. Artigo.

foi novamente desativada. Em 2022 foi novamente erigida a categoria de Seção, sendo sua Presidente a Trovadora Maria Helena de Oliveira Costa.

Por sua vez, a Seção Londrina, também fundada na década de 80, teve como primeiro presidente, Luiz Carlos Leme Franco, que realizou no ano de 1986 os I Jogos Florais de Londrina, cujo vencedor foi o trovador Arlindo Tadeu Hagen de Minas Gerais. Posteriormente foi presidida pela trovadora Maria Aparecida Machado Frigiere que realizou vários concursos de trovas em parceria com o Elos Clube e Comunidade Luso-brasileiro; em 2012, após o afastamento desta trovadora por motivos de saúde, a seção foi desativada. Em 2020 foi reativada, atualmente é presidida por Leonilda Yvonneti Spina.

No Paraná, a entidade encontrou campo fértil para o desenvolvimento da trova. Eis que há 57 anos cumpre o desiderato de congregar, estimular, irmanar trovadores e divulgar a trova para a sociedade paranaense como um todo.

A União Brasileira de Trovadores Estadual do Paraná desde a sua fundação, estimula a atividade potencial intelectual dos trovadores paranaenses. Foi presidida⁹ pelos seguintes literatas: *Ermínio Barreto Coutinho* (1969-1971), *Vasco José Taborda Ribas* (1972-

⁹ Fonte: Ennes, Vania Maria Souza. *Manjar de Trovas*, págs.124/125 – 2015. Edição da autora.

1973), *Apollo Tabora França* (1974 a 1977), *Orlando Wozikosky* (1987 a 1987), *Amália Max* (1988 a 2008); *Vânia Maria Souza Ennes* (2005 a 2010), *Maurício Norberto Friedrich* (2011 a 2017), *Andréa Motta Paredes* (2018 a 2021) e *Luiza Nelma Fillus* (de 2021 até a presente data).

Atualmente o estado conta com 07 Seções ativas: Bandeirantes (presidida por *Lucília Decarli*), Curitiba (presidida por *Andréa Motta Paredes*), Irati (presidida por *Luiza Fillus*), Maringá (presidida por *Eliana Palma*), Londrina (presidida por *Leonilda Yvonneti Spina*), Ponta Grossa (presidida por *Maria Helena de Oliveira Costa*) e Toledo (presidida por *Lucrecia Welter Ribeiro*). Além de 8 Delegacias: Apucarana (Delegado *Fahed Daher*), Campo Mourão (*Sinclair Pozza Casemiro*), Ibiporã (*Maurício Fernandes Leonardo*), Paranavaí (*Dinair Leite*), Paranaguá (*Gilka Correa*), Pinhalão (*Jair Trovão*) e São Mateus do Sul (*Edelar Prohmann*).

Um número maciço de poetas trovadores desfilaram e desfilam pelo Estado do Paraná nos últimos cinquenta e sete anos, demonstrando os detalhes da trova popular e da trova literária no contexto da pluralidade cultural de nossa terra. O passado e o presente deste rico gênero poético que engrandecem a literatura paranaense.

Grêmio Brasileiro de Trovadores



Como vimos a primeira entidade no Paraná a congregar os cultuadores da trova em Curitiba foi o Grêmio Brasileiro de Trovadores (GBT), em 1961, com a criação da delegacia de Curitiba, sendo seu Delegado o Dr. *Manoel Thomaz Pereira*, não se tem notícias de atividades até 03 de janeiro de 1963, quando realizou-se na sede do Centro de Letras do Paraná, uma importante reunião que contou com a presença de inúmeros literatas em especial com a presença de Luiz Otávio. Nesta reunião a Delegacia de Curitiba foi transformada em Seção, passando a ser presidida pelo Dr. *Vasco José Taborda Ribas*.

No Termo de Abertura do Livro Ata da entidade, está consignado:

*GREMIO BRASILEIRO DE TROVADORES
(Seção de Curitiba).-*

Aos três dias de janeiro de 1963, reuniram-se alguns trovadores da cidade de Curitiba, Estado do Paraná, para com a presença do

poeta Luiz Otávio, muito digno Delegado do Grêmio dos Trovadores da Bahia, para a Zona Sul do país, fundar a seção filiada ao mesmo, com sede nesta cidade de Curitiba.

Ficou deliberado, após ouvido o sr. Delegado do G.B.T, que a seção de Curitiba será dirigida por um Conselho de cinco (5) membros, dentre os quais serão escolhidos um Presidente, um Secretário e um Tesoureiro, sendo que os dois restantes serão considerados Fiscais do mesmo Conselho, todos terão direito de voto nas deliberações que tiverem de ser tomadas, até a aprovação dos Estatutos.

Considerar-se-ão sócios fundadores, os poetas Trovadores que subscreverem esta ata de fundação, e efetivos e correspondentes os que forem eleitos posteriormente, mediante apresentação de no mínimo dois sócios fundadores ou efetivos, os quais terão direito de voto nas deliberações de assembleia geral.

E, por estarem todos concordes, vai a presente assinada e datada, para que surta todos os efeitos no sentido de firmar-se o prestígio da associação ora fundada. Curitiba, 3 de janeiro de 1963.”.

Referido termo, segue assinado pelas seguintes pessoas: A.A.de Assis (de Maringá), Adélia Maria Garcia, Adilson Fernando Raitani, Arildo Albuquerque, Átula Silveira Brasil (de Cornélio Procópio), Dario Noguei-

ra dos Santos, David Bartolomei, Durval Borges, E. Barreto Coutinho, Eno Theodoro Wanke, Francisco Zicarelli Filho, Graciette Salmon, Heitor Stockler, Helena Kolody, J. Leonardo Bley, Joaquim Carvalho, Jorge de Oliveira, José Augusto Gumy, Josette M.S. Fontán, Juril de Plácido e Silva Carnasciali, Leonardo Henke, Leonor Castellano, Liberalino Estevam, Lígia Fumagalli Ambrogi (de Taubaté), Lourdes Póvoa Bley, Lúcia Requião de Mello e Silva, Luiz Otávio, Mafalda Sotto Lopes, Manuel Thomaz Pereira (Ex Delegado do GBT em Curitiba), Maria Nicolas, Marita França, Mary Camargo, Moacir A Lorusso, Nelson Ferreira da Luz, Nelson S. d'Oliveira, Orlando Wozikosky, Oswaldo Lobato, Pompília Lopes dos Santos, Rodrigo Junior, Rosa Kolody, Serafim França, Tito Pereira, Vasco José Taborda, Zuleide Picanço Plaisant e mais duas pessoas cujas assinaturas não foi possível identificar.

Por sua vez a Ata nº 1 do G.B.T. Seção de Curitiba consignou:

Grêmio Brasileiro de Trovadores – Seção Curitiba – Nº 1.-

Aos três dias do mês de janeiro de mil e novecentos e sessenta e Três, realizou-se na sede do Centro de Letras do Paraná, durante solenidade aniversária deste, a instalação do Grêmio Brasileiro de Trovadores, Seção Curitiba, que contou com a presença do príncipe dos Trovadores Brasileiros, Luiz

Otávio, delegado do GBT nacional (sediado na cidade de Salvador, Bahia) na região sul, que já havia estado em entendimentos com Vasco José Taborda, presidente do Centro de Letras do Paraná, e delegado do GBT no município de Curitiba,- ficando fundado como era desejo de alguns Trovadores desta Capital

a Seção do Grêmio, que será provisoriamente dirigida por um conselho de Cinco membros, dentre os quais um presidente, um secretário e um Tesoureiro, sendo os dois restantes Fiscais do mesmo Conselho. Em sessão preparatória realizada antes da sessão da tarde do dito dia três de janeiro, foi eleito o conselho dirigente, devidamente empossado durante a sessão da tarde, saudado que foi por Luiz Otávio. Ficou assim constituído: Presidente: Vasco José Taborda, Secretário: Graciette Salmon e Tesoureiro: Manoel Thomaz Pereira. Fiscais: Oswaldo Lobato e Heitor Stockler. Durante a sessão o Trovador Luiz Otávio proferiu substancial conferência – sobre a origem da Trova, ilustrando-a com inúmeros exemplos ajudado pela excelente trovadora Lourdes Póvoa Bley, que na oportunidade se encontrava em Curitiba. Ao findar a sua brilhante conferência foi o orador e a sua assessora vibrantemente aplaudidos.

O presidente Vasco José Taborda usou da palavra para dizer da satisfação que tinham os Trovadores de Curitiba em receber Luiz

*Otávio durante a festa que transcorria de maneira altamente cordial, esperando poder levar o Grêmio avante, para o estímulo dos Trovadores do Paraná. Disse mais, que quando resolvesse o Conselho seriam realizadas as eleições para a primeira Diretoria e Conselho definitivos, na forma do Estatuto que seria oportunamente aprovado. Assinaram a ata de Fundação e instalação do Grêmio Brasileiro de Trovadores, Seção Curitiba as seguintes pessoas: **Efetivos:** Manuel Thomaz Pereira (Ex Delegado do GBT em Curitiba), Heitor Stockler, Serafim França, José Augusto Gumy, Rodrigo Junior, Liberalino Estevam, Oswaldo Lobato, Josette M.S. Fontán, Leonardo Henke, Tito Pereira, Arildo Albuquerque, Vasco José Tabora, Nelson Ferreira da Luz, Graciette Salmon, E. Barreto Coutinho, Durval Borges, Pompília Lopes dos Santos, Dario Nogueira dos Santos, Joaquim Carvalho, Maria Nicolas, Moacir A Lorusso, Adilson Fernando Raitani, Jorge de Oliveira, Orlando Wozikosky, Adélia Maria Garcia e Lúcia Requião de Mello e Silva.*

***Sócios Simpatizantes:** Leonor Castellano, Nelson S. d'Oliveira, Helena Kolody, Rosa Kolody, Marita França, Francisco Zicarelli Filho, Zuleide Picanço Plaisant, Juril de Plácido e Silva Carnasciali e David Bartolomei.*

***Sócios Correspondentes:** Eno Theodoro Wanke, Luiz Otávio, Lourdes Póvoa Bley, J.*

Leonardo Bley, Mary Camargo, Mafalda Sotti Lopes, Lígia Fumagalli Ambrogi, de Taubaté, A.A.de Assis, de Maringá, e Átula Silveira Brasil, de Cornélio Procópio.

*A sessão foi um esplêndido sucesso, tendo o sr. presidente lançado na oportunidade os **I Jogos Florais de Curitiba**, que fariam parte do II Festival da Cidade de Curitiba, segundo combinação com o Sr. Prefeito Municipal, e que teriam fecho na última quinzena de março. nada mais havendo a tratar o sr. presidente agradeceu a presença dos comparentes e em especial dos Trovadores que residem fora do Paraná, Luiz Otávio, Lourdes Póvoa Bley, J. Leonardo Bley e Eno Theodoro Wanke, que tanto abrilhantaram a comemoração, esperando que a entidade novel prosperasse e colaborasse na divulgação do gênero tão popular e gracioso que é a trova, que a tantos tem dado fama. Para constar lavrou-se a presente ata, que irá assinada pelo presidente e secretário, após aprovada Curitiba, 3 de janeiro de 1963. (Negritos nossos)*

A primeira Diretoria do Grêmio em Curitiba, foi eleita em 12 de novembro de 1963 em assembleia geral ordinária, ficando assim constituída:

... O presidente Stockler, da Comissão apuradora proclamou, a pedido presidente da assembleia o resultado, que foi o seguinte: Presidente: Vasco José Taborda; Vice-

presidente: Manoel Thomaz Pereira; 1º Secretário: E. Barreto Coutinho; 2º Secretário: Leonardo Henke; 1º Tesoureiro: Leopoldino L. Cavalcanti; 2º Tesoureiro: Tito Pereira; 1º Orador: José Augusto Gumy; 2º Orador: Oswaldo Portugal Lobato; Bibliotecária: Pompília Lopes dos Santos; Patrimoniário: Liberalino Estevam e Assessor de Relações Públicas: Moacir A. Lorusso. Para o Conselho Fiscal-Deliberativo foram eleitos: Presidente: Heitor Stockler, Vice-presidente Serafim França e Secretária – Graciette Salmon.

Como vimos em janeiro de 1963 foram lançados os I Jogos Florais de Curitiba, com o tema *Curitiba*; cuja festividade deveria ter acontecido em março do mesmo ano, contudo as atas subsequentes demonstram que o mesmo não pode ser realizado em 1963, sendo que em 25 de janeiro do ano seguinte a diretoria do GBT-Curitiba reuniu-se para deliberar e aprovar as bases dos I Jogos Florais de Curitiba, quando restou escolhido como tema a palavra *Curitiba* em homenagem à cidade sede. Desta forma a festividade de premiação aconteceu no dia 31 de março de 1964, e o grande vencedor do certame o trovador José Augusto Gumy, como se vê da transcrição de trecho da Ata nº3 do GBT.

Os resultados do Concurso de Trovas foi o seguinte: 1º lugar – José Augusto Gumy; 2º

lugar – José Augusto Gumy; 3º Marita França; 4º Mary Camargo; 5º José Augusto Gumy; 6º Leonardo Henke; 7º Arildo José Albuquerque; 8º Oswaldo Portugal Lobato; 9º Liberalino Estevam; 10º Rodrigo Júnior; 11º Leonardo Henke; 12º Arildo José de Albuquerque; 13º José Augusto Gumy; 14º Atila Silveira Brasil; 15º A.A.de Assis; 16º Mafalda Sotti Lopes; 17º Mafalda Sotti Lopes; 18º Lúcia Requião de Mello e Silva; 19º Arildo José de Albuquerque e 20º Atila Silveira Brasil.

Em 1965, o GTB realizou os II Jogos Florais de Curitiba, sendo que, em Sessão Magna realizada no dia 26 de março daquele ano, identificou e premiou os vencedores do certame, que fez parte do III Festival da Cidade de Curitiba, com patrocínio da Prefeitura Municipal da Capital Paranaense, a premiação no entanto foi concedida aos classificados em 29 de março na Reitoria da Universidade do Paraná dentro das comemorações do 272º aniversário de Fundação do Município. Conforme registrado na Ata nº 6 os vencedores do Concurso foram:

... 1º Lugar : Leny F. Nahas, 2º - Eno Theodoro Wanke, 3º - Laura Bernadette Botelho de Sousa; 4º Argentina de Mello e Silva; 5º Leopoldo Scherner; 6º Lúcia Requião de Mello e Silva; 7º Francisco Pereira da Silva; 8º Lourdes Póvoa Bley; 9º Maria do Rocio P. dos Santos; 10º Joaquim Carvalho;

11º Orlando Wozikosky; 12º Alexandre Silva Sampaio Lobo; 13º Lygia Fumagalli Ambrogi; 14º Odette Salomão Maciel; 15º Noel Nascimento; 16º Geny Veiga; 17º Zélia Simião Pollade; 18º Rosy Gnatta; 19º Jorge de Oliveira; 20º Oly Bittencourt Gama.

Não há registro de outras atividades após este evento, pelo Grêmio Brasileiro de Trovadores em Curitiba.



G.B.T -Curitiba
Breves biografia dos fundadores

Os sócios estão relacionados, por ordem alfabética, apenas com o intuito de facilitar a leitura.

Sócios Efetivos:

- ***Adélia Maria Garcia*** – nome então adotado por Adélia Maria Woellner.

Nasceu em Curitiba, Paraná, em 20 de junho de 1940. É escritora, advogada e professora universitária. Formada em Direito pela UFPR, ocupa da cadeira nº 15 da Academia Paranaense de Letras, também integra a Academia Paranaense da Poesia, o Centro de Letras do Paraná, casa que presidiu de 1997 a 1999 e o Centro Paranaense Feminino de Cultura, entre outras entidades culturais.

- ***Adilson Fernando Raitani***

Não foram encontrados registros biográficos

- ***Arildo Albuquerque***

Nasceu em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, em 7 de abril de 1914 e faleceu em 1974. Estudante de Medicina na Universidade Federal do Paraná, durante o

seu curso superior dedicou-se também aos estudos literários, escrevendo para jornais e revistas curitibanas. Ao lado do médico, membro da Secretaria de Saúde Pública do Estado e diretor do Sanatório São Sebastião, na Lapa, coexistiu o intelectual, o jornalista, presente durante anos com os seus Asteriscos na Gazeta do Povo e o professor. No magistério, o respeitado mestre de Português e de Literatura do Colégio Estadual. Tribuno primoroso, tomou posse no Centro de Letras do Paraná em dezembro de 1958 e, a partir dessa data, teve nele destacada atuação.

- ***Dario Nogueira dos Santos***

Nasceu em Palmeira, Paraná, em 29 de agosto de 1899 e faleceu em Curitiba em 26 de outubro de 1980. Professor, foi integrante do Instituto Neo-Pitagórico, redator da revista *Marinha do Litoral paranaense*. Figurou entre os membros fundadores do Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá. Pertenceu ao Centro de Letras do Paraná, da Academia Paranaense de Letras, dentre outras entidades culturais.

- ***Durval Borges de Macedo***

Nasceu em Curitiba, Paraná, em 5 de maio de 1895, onde faleceu, em 1984. Sem passar pelos bancos acadêmicos, acumulou expressiva cultura geral, colaborando em quase todos os jornais e revistas paranaenses. Foi membro efetivo do Centro de Letras do Paraná e associado da União Brasileira de Trovadores Seção Curitiba.

- ***Ermínio Barreto Coutinho***

Nasceu em Limoeiro do Norte, Pernambuco, em 30 de junho de 1893 e faleceu em Curitiba em 31 de agosto de 1975. Era médico. Foi o primeiro presidente da União Brasileira de Trovadores Seção Curitiba, de 1966 a 1968. É o autor da trova mais conhecida no Brasil e no exterior: Eu vi minha mãe rezando,/aos pés da Virgem Maria,/era uma santa escutando/o que a outra dizia. Médico, poeta e jornalista. Foi o primeiro presidente da União Brasileira de Trovadores Seção Curitiba (1966/1968). Participou da Sobrames, Academia de Letras José de Alencar e Centro de Letras do Paraná, entre outras entidades culturais.

- ***Graciette Salmon***

Nasceu em Curitiba, Paraná, em 1903 e faleceu em 1986. Formou-se contadora diplomada pelo Instituto Comercial de Curitiba. Trabalhou como funcionária bancária e colaborou com textos em prosa e verso em periódicos, revistas e jornais de todo o país e do exterior, sendo conhecida sobretudo na Argentina, na América Central e em Portugal. Foi membro da Academia Paranaense de Poetas, da Academia Feminina de Letras do Paraná e do Centro de Letras do Paraná.

- ***Heitor Stockler de França***

Nasceu em Palmeira, Paraná, em 5 de novembro de 1888 e faleceu em Curitiba, em 11 de janeiro de 1975. Foi advogado, jornalista e poeta. Foi um dos fundadores da Federação das Indústrias. Participou ativamente

do meio cultural curitibano, da fundação da Academia Paranaense de Letras (cadeira de número 36) e da União Brasileira dos Trovadores Seção Curitiba, onde exerceu a Presidência no biênio 1969-1970. Foi membro de diversas entidades sociais, profissionais e literárias. Pertenceu ao Centro de Letras do Paraná, ao Instituto Histórico e Geográfico e a outros congêneres, com atuante desempenho.

- ***Joaquim Carvalho***

Nasceu em Jardim, no Ceará, em 3 de junho de 1910 e faleceu em Curitiba. Era militar (Major do Exército), e se radicou em Curitiba. Seu primeiro livro, "Guairacá", foi lançado em 1951. Foi também compositor musical e pertenceu a Academia Paranaense de Letras, tendo presidido a União Brasileira dos Trovadores Seção Curitiba no biênio 1977-1978.

- ***Jorge de Oliveira***

Nasceu em Curitiba, Paraná. Advogado,

- ***José Augusto Gumy***

Nasceu em Curitiba, em 10 de agosto de 1889 e faleceu em Curitiba em 23 de outubro de 1970. Exerceu as funções de inspetor de ensino. Sua paixão, além da poesia, foi o jornalismo. Participou de diversas entidades culturais, entre estas a Academia Paranaense de Letras em 1967.

- ***Josette M.S. Fontán***

Nasceu em Joinville, Santa Catarina, em 1927 e faleceu em 1975. Foi membro fundador da Academia

Joinvilense de Letras, ocupando a cadeira de número 14. Colaboradora constante de importantes jornais e revistas nacionais e estrangeiros, teve trabalhos seus vertidos para outros idiomas, sendo diversas vezes laureada. Pertenceu a mais de duas dezenas de agremiações culturais e científicas no país e no exterior.

- ***Leonardo Henke***

Nasceu em Curitiba, Paraná, em 14 de dezembro de 1905, onde faleceu, em 23 de abril de 1986. Poeta por vocação, sua obra se caracteriza pela filosofia, erudição e bondade. Foi violinista concertino e tratava a poesia igual à música. Participou de diversas entidades culturais da capital, como o Centro de Letras do Paraná e a União Brasileira de Trovadores Seção Curitiba. Ocupou a Cadeira 28 da Academia Paranaense de Letras.

- ***Liberalino Estevam***

Não foram encontrados registros biográficos

- ***Lúcia Requião de Mello e Silva.***

Nasceu em Curitiba, Paraná, em 27 de fevereiro de 1915. Lucy Requião de Mello e Silva, foi ativa comerciante em Curitiba, pequena proprietária rural na região metropolitana, artista plástica, professora normalista, mãe e esposa. Foi primeira dama de Curitiba, pois seu marido foi prefeito (1951) e vereador na capital paranaense. Pioneira na produção e exploração comercial de flores, exerceu a profissão de comerciante, dirigindo a “Vivenda Móveis e Decorações”.

Cidadã de grande destaque no cenário curitibano devido as suas obras em prol da sociedade, desenvolveu um trabalho assistencial de enorme valor junto ao Instituto de Cegos.

- ***Manuel Thomaz Pereira***

Natural de Campo Alegre-Santa Catarina, radicado em Curitiba. Advogado, poeta e Trovador, foi Delegado do GBT em Curitiba; autor do livro “Perfis literários do Paraná”. Faleceu nesta cidade em 16 de janeiro de 1992, aos noventa e seis anos de idade.

- ***Maria Nicolas***

Nasceu em Curitiba, Paraná, em 10 de setembro de 1899, onde faleceu em 2 de junho de 1988. Foi poeta, romancista, teatróloga, professora, pintora, historiadora e biógrafa. Sua formação acadêmica era em Pedagogia. Recebeu vários prêmios e títulos, entre eles: Professor do Ano, da Academia Paranaense de Letras e Centro Feminino de Cultura; Medalha de Ouro - VII Jogos Florais de Curitiba; Título Vulto Emérito.

- ***Moacir A Lorusso***

Nasceu em 1927 e faleceu em 2016. Foi advogado, escritor, poeta e trovador. Foi membro da União Brasileira dos Trovadores Seção Curitiba.

- ***Nelson Ferreira da Luz***

Nasceu em Curitiba, Paraná, em 6 de abril de 1915, onde faleceu em 14 de maio de 1977. Foi pintor, crítico de arte, professor e músico.

- ***Orlando Wozikosky***

Nasceu em Curitiba, Paraná, em 8 de maio de 1927, onde faleceu em 6 de fevereiro de 2019. Entre outras atividades profissionais, lecionou Desenho no SENAI. É considerado o "Príncipe dos Trovadores do Paraná". Pertenceu ao Centro de Letras do Paraná e ocupou a Cadeira nr.22 na Academia Paranaense da Poesia. Foi sócio fundador da União Brasileira de Trovadores Seção Curitiba, tendo exercido sua Presidência nos biênios 1973 - 1974 e 1981-1982. Foi Presidente de Honra da União Brasileira de Trovadores Estadual do Paraná.

- ***Oswaldo Portugal Lobato***

Nasceu em Campo Largo, Paraná, em 23 de agosto de 1903 e faleceu em Curitiba em 1985. Foi desembargador. Pertenceu a diversas entidades culturais, tais como: Academia de Letras José de Alencar, do Pen Club do Brasil, Círculo de Estudos Bandeirantes e União Brasileira dos Trovadores Seção Curitiba, sendo seu Presidente no biênio 1979 a 1980.

- ***Pompília Lopes dos Santos***

Nasceu em Curitiba, Paraná, em 1900. Aos quatorze anos, já organizava instituições culturais, como o Clube Mozart e o Grêmio das Normalistas, da antiga Escola Normal, onde se formou Professora Normalista em 1918. Em 1956, fundou e presidiu o Clube Soro-optimista de Curitiba, uma instituição filantrópica e social. Foi a responsável pela fundação da Academia

Feminina de Letras do Paraná em 1970, sendo aclamada para assumir a presidência, função que exerceu pelo período de dez anos. Também foi a primeira mulher a ingressar na Academia Paranaense de Letras. Seu romance histórico *Origens* (1961) obteve o 1º prêmio em concurso promovido pelo Centro de Letras do Paraná.

- ***Rodrigo Junior***

Nasceu em Curitiba, Paraná, em 10 de setembro de 1887 e faleceu em 8 de junho de 1964. Era formado em Farmácia e Direito e pertenceu à Academia de Letras do Paraná. Poeta e prosador, publicou mais de uma dezena de livros, entre os quais, "Cânticos e Baladas" e "Pela Noite da Vida". Foi Membro da Academia Paranaense de Poesia, onde ocupou a cadeira de número 11 e fundador da APL. Frequentando rodas boêmias sem ser propriamente um boêmio, conviveu com Emílio de Menezes e Emiliano Perneta, seus conterrâneos. O movimento futurista do início da década de vinte, englobado pelo Modernismo de 1926, contou com a compreensão do poeta, já então um veterano. A publicação *Letras Paranaenses*, 1970, assim se refere ao poeta: "...reuniu, em seu redor, diversas gerações de jovens e velhos literatos, alguns dos quais devem a ele sua iniciação artística."

- ***Serafim França***

Curitiba, 17 de agosto de 1888 - Curitiba, 14 de novembro de 1967) foi um advogado, promotor público,

dramaturgo, jornalista e escritor brasileiro. Bacharel em Direito, exerceu vários cargos públicos, como promotor público da 1ª Vara de Curitiba e como Curador Geral do Juizado de Menores da capital do Paraná, além de ser o redator dos debates na Assembleia Legislativa do Paraná. Como jornalista, colaborou em vários periódicos curitibanos e fundou várias revistas literárias, entre elas, a Revista Olho da Rua. Também escreveu peças teatrais. Foi um dos sócios fundadores da atual Academia Paranaense de Letras (APL), ocupando a Cadeira nº 24. Também foi membro da Academia Amazonense de Letras e sócio fundador da UBT-Curitiba.

- ***Tito Pereira***

Pseudônimo de Ayrtton Ricardo dos Santos. Médico, graduado pela Universidade Federal do Paraná. Escritor, foi secretário de Estado da Saúde do Paraná, entre 1962 e 1966. Escritor, lançou, em 1995, o livro de poemas infantis "Nossa Ciranda". Faleceu em Curitiba em 26 de julho de 2011.

- ***Vasco José Taborda***

Nasceu em Curitiba, em 18 de setembro de 1909, onde faleceu em 23 de março de 1997. Formado em Direito, foi professor e poeta. Liderou as mais diversas entidades socioculturais de Curitiba. Tais como, o Centro de Letras do Paraná, a Academia de Letras José de Alencar, a União Brasileira de Trovadores (biênio 1971-1972) e a Soberana e Cavalheiresca Or-

dem do Sapo. Membro do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense. Foi presidente da Academia Paranaense de Letras por vinte anos, de 1970 a 1990.

Sócios Simpatizantes:

- ***David Bartolomei***

Não foram encontrados registros biográficos

- ***Francisco Zicarelli Filho***

Nasceu em San Constantino – Itália em 25 de agosto de 1906. Advogado. Professor catedrático nas disciplinas de Direito Constitucional e Civil da Faculdade de Ciências Econômicas do Paraná. Jornalista, atuou como crítico literário no Jornal “O Estado do Paraná”. Presidiu o Lions Clube de Curitiba-Bacacheri, do qual foi um dos fundadores em 1962, faleceu em Curitiba no ano de 1981.

- ***Helena Kolody***

Nasceu em Cruz Machado, no Paraná, no dia 12 de outubro de 1912 e faleceu em Curitiba, em 15 de fevereiro de 2004. Trabalhou como professora, escreveu e publicou vários livros de poesia durante a vida. Sua obra teve grande repercussão no cenário literário brasileiro, sendo reconhecida por grandes escritores de seu tempo, como Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meirelles e Paulo Leminski. Eleita para a Academia Paranaense de Letras, passou a ocupar a cadeira de número 28. Considerada uma das maiores repre-

sentantes literárias do Estado do Paraná, praticava principalmente o haicai.

- ***Juril de Plácido e Silva Carnasciali***

Nasceu em Curitiba, Paraná, em 13 de maio de 1921, onde faleceu, em 28 de junho de 2012. Foi colunista social e a primeira jornalista mulher na redação da Gazeta do Povo. Formada em Economia, trabalhou na Editora Guaíra, fundada por Plácido e Silva, e como professora na extinta Escola Técnica de Comércio "De Plácido e Silva". Pertencia a diversas entidades culturais e foi uma das fundadoras da União Brasileira dos Trovadores Seção Curitiba.

- ***Leonor Castellano***

Nasceu em Curitiba, Paraná, em 1899 e faleceu em 1969. Foi professora e escreveu vários artigos sobre a condição e as reivindicações das mulheres na imprensa curitibana. Foi presidente do Centro de Letras do Paraná. Através da trajetória desta intelectual nota-se seu papel de liderança nos Centros literários de Curitiba. A atuação de Castellano nos círculos intelectuais curitibanos, como o Centro de Letras do Paraná e o Centro Paranaense Feminino de Cultura, é estudada de perto, bem como sua colaboração com publicações sobre o tema "feminismo".

- ***Marita França***

Nasceu em Curitiba, Paraná, em 1 de julho de 1915, onde faleceu, em 27 de julho de 2009. É filha do poeta paranaense Heitor Stockler de França e Brasília

Taborda Ribas de França. Estudou direito, foi musicista e poetisa. Foi membro do Centro de Letras do Paraná, Academia de Letras José de Alencar, Pen Clubes do Brasil e do Paraná, Sala do Poeta de Curitiba, Academia Feminina de Letras do Paraná, Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil (PR), Elos Clube, Centro Paranaense de Cultura. Tem músicas publicadas e discos gravados.

- ***Nelson S. d'Oliveira***

Professor e Advogado, autor de diversos livros, participou de inúmeras Diretorias da UBT-Curitiba, tendo exercido entre outros cargos, os de vice-presidente de cultura e secretário.

- ***Rosa Kolody***

Era de Rio Negro Santa Catarina, Professora, lecionava no Grupo escolar daquela cidade, tia da escritora Helena Kolody foi ela quem a ensinou a ler e a escrever em ucraniano e em português. Em Curitiba foi homenageada como nome de Praça, localizada no Bairro Água Verde.

- ***Zuleide Picanço Plaisant***

Não foram encontrados Registros biográficos

Sócios Correspondentes:

- ***A.A.de Assis***

Pseudônimo de Antonio Augusto de Assis. Nasceu em São Fidélis, no Rio de Janeiro, em 7 de abril de 1933. Foi professor do Departamento de Letras da

Universidade Estadual de Maringá. Jornalista, cronista, poeta e trovador, integra a Academia de Letras de Maringá e a União Brasileira dos Trovadores Seção Maringá, sendo seu Presidente de Honra.

- ***Átila Silveira Brasil***

Nasceu em Rebouças, Paraná, em 8 de janeiro de 1931 e faleceu em 5 de maio de 2004. Foi professor, escritor, trovador, poeta e odontólogo. Dedicou-se à educação e à cultura paranaense. Implantou a academia de Letras, Artes e Ciências de Cornélio Procopio.

- ***Eno Theodoro Wanke***

Nasceu em Ponta Grossa, Paraná, em 23 de junho de 1929 e faleceu em 28 de maio de 2001. Formou-se em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Paraná. Foi poeta, trovador, contista, cronista, biógrafo, ensaísta, historiador, fabulista e prefaciador. Como sonetista de primeira, obteve com o soneto Apelo, 160 versões para 95 idiomas e dialetos. Aderiu, de forma brilhante ao Trovismo, desde o seu primeiro momento, em 1950, tornando-se um dos maiores propagadores do Movimento da Trova Brasileira. Publicou 1040 livros.

- ***Luiz Otávio***

Pseudônimo de Gilson de Castro. Nasceu em Vila Isabel, Rio de Janeiro, em 18 de julho de 1916 e faleceu em Santos, em 31 de janeiro de 1977. Foi odontólogo. Nos anos 50, Luiz Otávio, organizou na cidade de Nova Friburgo os Jogos Florais, um concurso de

trovas que passaria a ser realizado ininterruptamente e serviria de modelo para outras iniciativas do gênero. No ano de 1967, Luiz Otávio fundou a União Brasileira de Trovadores, entidade que tem o objetivo de congregar os poetas dedicados ao cultivo da trova. É considerado o “Príncipe dos Trovadores”.

- ***J. Leonardo Bley***

Não foram encontrados registros biográficos

- ***Lygia Fumagalli Ambrogi***

Nascida no dia 25 de outubro de 1915, em Deodoro, hoje Piraquara - Paraná, começou a escrever aos 15 anos quando publicava no jornal A Gazeta do Povo, de Curitiba. Radicou-se em Taubaté em 1933. Foi professora, poetisa, escritora, advogada, professora e grande ativista cultural e jornalista – fundadora de “O Diferente”, primeiro jornal feiro por mulheres em Taubaté” -, fez campanhas para angariar fundos para diversas instituições de Taubaté, Tremembé e Pindamonhangaba. Pertenceu a diversas Academias de Letras de Taubaté, Paraná, Brasil e exterior. Tornou-se cidadã taubateana em 1967. Foi esposa do poeta e trovador Cesídio Ambrogi. Faleceu naquela cidade em 10 de março de 2012.

- ***Lourdes Póvoa Bley***

Nasceu em Campos dos Goytacazes, no Rio de Janeiro, e faleceu em 1993. Foi poeta e declamadora, filiada ao Grêmio Brasileiro de Trovadores. Publicou dois

livros de trovas: “Líricas e humoradas” e “Cantigas da Minha Vida”.

- ***Mafalda Sotti Lopes***

Nasceu em Ponta Grossa, Paraná, em 13 de agosto de 1919. Sensível, de olhar atento, dotada de uma alma poeta, desde muito cedo revelou profunda intimidade com o mundo das letras e artes. Foi professora. Como trovadora conquistou vários prêmios, com destaque nos Jogos Florais de Curitiba. Faleceu em Ponta Grossa.

- ***Mary Camargo***

Pseudônimo de Marieta Camargo Turech. Nasceu em 7 de junho de 1906 na cidade de Jaguariaíva-PR. Filha de Miguel Turech e Francisca Castro Mendes Camargo Turech. Professora, poetisa, trovadora, publicou vários livros, entre os quais: "Turmalinas", sonetos e "Beiral de Estrelas", trovas. Considerada uma das maiores expressões da poesia paranaense, Faleceu em 5 de junho de 1983 em Curitiba.

União Brasileira de Trovadores



A União Brasileira de Trovadores é uma associação civil, cultural e recreativa, de âmbito nacional. Fundada em 21 de agosto de 1966, na cidade do Rio de Janeiro por Luiz Otávio e J.G.de Araújo Jorge entre outros trovadores; tem por sede a cidade de domicílio de seu presidente atualmente em Curitiba - Estado do Paraná. A UBT é constituída por Seções e Delegacias e tem por finalidade o estudo, cultivo, divulgação da trova e conagraçamento entre trovadores.

O jornal “Trovas e Trovadores”, órgão de comunicação da entidade à época, Em dezembro de 1966 publica os estatutos da UBT e em janeiro/fevereiro/1967 a Direção Nacional da UBT com Luiz Otávio (na Presidência) Vasco de Castro Lima (acumulando a Vice-Presidência Nacional e a Presidência do Conselho Nacional) e Admerval Silva de Souza (como Secretário Geral). Em setembro/outubro de 1967, temos o resultado da eleição para o biênio 68/69, sendo eleitos: Presidente: Luiz Otávio; Presidente do Conselho Nacional: Vasco de Castro Lima. Vice-Presidente do

Conselho: Jorge Beltrão. Demais membros: Carlos Guimarães (Guanabara), Jacy Pacheco (RJ), José Valeriano Rodrigues (MG) e Orlando Brito (SP).

Infelizmente Luiz Otávio, já acometido de grave doença, passou o comando para Carlos Guimarães que presidiu a entidade de 1970 a 1995.

Seguiram-se as seguintes pessoas na Presidência Nacional:

- João Freire Filho/RJ (1996 a 2003);
- Eduardo Toledo/MG (2004 a 2011);
- Luiz Carlos Abritta/MG (2012 a 2013);
- Domitilla Borges Beltrame/SP (2014 a 2021);
- Em 2021 foi eleita a trovadora Andréa Motta Paredes, do Paraná, para o mandato 2022/2023.

São símbolos da entidade: O Brasão ou emblema que segundo o “Trovas e Trovadores¹⁰” tem as seguintes especificações técnicas): cores – rosa vermelha, haste, folhas e letras verdes; as quatro linhas horizontais e contorno dourado, fundo e fitas, brancos. Também simbolizam a UBT, a bandeira constituída por uma Rosa vermelha nos moldes do brasão, contendo um triangulo branco e as cores amarela e verde. São Francisco de Assis é o Patrono da entidade.

¹⁰ Número 14, março/67, pág.02

União Brasileira de Trovadores – Seção Curitiba



Em 21 de agosto de 1966, Luiz Otávio, fundou no Rio de Janeiro a União Brasileira de Trovadores (UBT), entidade de âmbito nacional que reúne os autores da Trova. Na oportunidade os associados do Grêmio Brasileiro de Trovadores, de todo o país, exceto da Bahia, demitiram-se dos cargos que ocupavam nesta entidade e migraram para nova. Com a criação da UBT, Luiz Otávio e os demais coordenadores e membros da Diretoria da entidade recém fundada correram o País em busca de adesões e criação de novas Seções.

Em Curitiba recebemos a visita entusiasmada de Magdalena Léa, uma dos expoentes da trova na Guanabara, tendo o Jornal Estado do Paraná, publicado em 06 de setembro de 1966:

A poetisa Magdalena Léa vai explicar na tarde de domingo, em sessão no Centro Pa-

ranaense de Letras, as razões porque foi desfeito o Grêmio Brasileiro de Trovadores e como está sendo feita a sua substituição pela União Brasileira de Trovadores que terá inauguração oficial – em todo o País – no primeiro dia de 1967. A briga começou quando os trovadores cariocas, onde Magdalena reside, abandonaram o GBT, para fundar a UBT. Léa vai percorrer todo o Norte do Paraná, a fim de estruturar filiais da nova entidade.

Assim, em 10 de setembro de 1966 (domingo), tal qual emissária da Deusa Flora, prenunciando a chegada da primavera, a rosa vermelha da União Brasileira de Trovadores desabrochou em nossa Capital revelando suas “pétalas formosas” para aninhar nossos trovadores: foi fundada a Seção de Curitiba da UBT em substituição ao GBT e instalada a 01 de janeiro de 1967. Conforme consignado na Ata nº 1 da União Brasileira de Trovadores Seção Curitiba:

Aos dez dias do mês de setembro de mil novecentos e sessenta e seis, na sede do Centro de Letras do Paraná, com a presença da trovadora, Magdalena Léa, mui digna Embaixatriz da União Brasileira de Trovadores da Guanabara, e das pessoas abaixo assinadas, realizou-se a fundação da Seção de Curitiba da UBT, em substituição ao Grêmio Brasileiro de Trovadores, do qual toda sua Diretoria é demissionária. A Embaixatriz, Magdalena Léa, expôs aos presentes as

razões pelas quais se fundou na Guanabara a Sede Nacional da União Brasileira de Trovadores, dizendo que a mesma já conta com o apoio da maior parte dos trovadores de todo o Brasil, agradecendo-nos por mais esta adesão dos trovadores do Paraná. Na mesma oportunidade, a referida trovadora, sugeriu que a Diretoria do extinto GBT regesse os destinos da nova entidade até a próxima eleição da Diretoria definitiva que será realizada em novembro vindouro, e cuja posse se efetivará a primeiro de janeiro de 1967, às dezesseis horas, hora em que todas as Diretorias da nova entidade serão empossadas, com grandes festividades, em todo o território nacional. E, por estarem todos de acordo, vai a presente assinada pelo Sr. Presidente, por mim secretário e pelos trovadores presentes. Curitiba, 10 de setembro de 1966. Ermínio Barreto Coutinho, Presidente. Orlando Wozikosky, Secretário.

Firmaram naquele momento referida Ata, além da trovadora Magdalena Léa, Barreto Coutinho e Orlando Wozikosky, Vera Vargas (2ª Secretária); Joaquim Carvalho (2º Tesoureiro); Josette Maria S. Fontán; Serafim França e Vasco José Taborda. Todavia restou acertado que todos aqueles que se inscrevessem na seção até a data de sua instalação, seriam considerados sócios fundadores. Assim, todos os inscritos no extinto GBT acrescidos dos que firmaram a ata de

fundação e subsequentes até a ata de instalação - inclusive, são considerados fundadores da Seção de Curitiba da União Brasileira de Trovadores.

Consoante previsto na ata de fundação, em 22 de novembro de 1966 realizou-se assembleia extraordinária para eleição da Primeira Diretoria da Seção de Curitiba¹¹, a chapa registrada foi eleita por aclamação, ficando assim constituída: Presidente: Barreto Coutinho; 1º Vice-presidente: Oswaldo Portugal Lobato; 2º Vice-presidente: Orlando Sprenger Lobo; 1º Secretário: Orlando Wozzikosky; 2º Secretário: Vera Vargas; 1º Orador: Arildo Albuquerque; 2º Orador: José Augusto Gumy; 1º Tesoureiro: Vitorina S. Teixeira; 2º Tesoureiro: Joaquim Carvalho; Assessor de Relações Públicas: Vasco José Taborda; Bibliotecário: Oswaldo Nascimento; Patrimoniário: Maria da Piedade Gonçalves; Conselho Fiscal: Heitor Stockler, Maria Nicolas e Argentina de Mello e Silva.

No entanto após a realização da assembleia citada, a seção de Curitiba recebeu da UBT-Nacional nova orientação para a composição da Diretoria. Em face a tal acontecimento convocou-se nova assembleia extraordinária para o dia 29 de novembro de 1966, quando foi proclamada por unanimidade a nova diretoria para o biênio 1967/1968, conforme é possível verificar da Ata nº 3, que ora transcrita:

¹¹ Ata nº 2., de 22 de novembro de 1966.

Aos vinte e nove dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e seis, realizou-se na sede provisória da U.B.T, Seção de Curitiba, assembleia geral extraordinária, convocada pelo Sr. Presidente, a fim de se retificar a composição da Diretoria eleita na Sessão anterior, segundo nova orientação recebida após aquela eleição. O Sr. presidente apresentou aos presentes a nova fórmula para a constituição da Diretoria, e que é a seguinte: Presidente, Vice-presidente de Administração, Vice-presidente de Cultura, Vice-presidente de Relações Públicas, Vice-presidente de finanças e Presidente do Conselho Municipal. Os demais membros da Diretoria devem ser nomeados por indicação dos Srs. Vice-presidentes, os quais comporão os departamentos da seguinte forma: Divisão de Administração: 1º Secretário; 2º Secretário; 3º Secretário e arquivista – Divisão de Cultura: Bibliotecário, Organizador de Concursos e Jogos Florais, e Organizador de Palestras. – Divisão de Relações Públicas: Diretor Social e Diretor de Divulgação e Propaganda. – Divisão de Finanças: 1º Tesoureiro e 2º Tesoureiro. – Conselho Municipal: Três membros e três suplentes. usando das atribuições que as novas normas lhe conferem, o sr. presidente determinou, fossem escolhidos e votados dentre os membros da chapa eleita na assembleia anterior, os srs. Vice-presidente e Presidente do Conse-

lho Municipal. Por não acharem conveniente novas apresentações de chapas para a nova eleição, os presentes mantiveram entendimentos e proclamaram, por unanimidade, a seguinte composição da Nova Diretoria: Presidente: Barreto Coutinho, Vice-Presidente de Administração: Oswaldo Portugal Lobato; Vice-Presidente de Cultura: Orlando Wozzikosky; Vice-Presidente de Relações Públicas: Heitor Stockler; Vice-Presidente de Finanças: Joaquim Carvalho; Presidente do Conselho Municipal: Vasco José Taborda. O sr. Presidente solicitou o comparecimento de todos os presentes, para a posse da nova diretoria, a 1º de janeiro de 1967, às dezesseis horas, e, nada mais havendo a tratar encerrou a sessão. Curitiba, 29 de novembro de 1966. Barreto Coutinho – Presidente. Orlando Wozzikosky – Secretário¹².

As Divisões foram então compostas pelos integrantes eleitos na assembleia realizada 22 de novembro, ficando assim composta a Primeira Diretoria da União Brasileira de Trovadores Seção de Curitiba: Presidente: *Barreto Coutinho*, Vice-Presidente de Administração: *Oswaldo Portugal Lobato*; Vice-Presidente de Cultura: *Orlando Wozzikosky*; Vice-presidente de

¹² União Brasileira de Trovadores (Seção Curitiba) – Ata nº 3 – 29 de novembro de 1966,

Relações Públicas: *Heitor Stockler*; Vice-Presidente de Finanças: *Joaquim Carvalho*; Presidente do Conselho Municipal: *Vasco José Tabora*.

A tão esperada instalação da entidade, deu-se portanto no dia primeiro de janeiro de 1967, com grande pompa; é o que se conclui do registrado na Ata nº 4,

União Brasileira de Trovadores (Seção de Curitiba) – Ata nº 4.-

Ao primeiro dia do mês de janeiro de mil novecentos e sessenta e sete, às dezesseis horas, em sua sede provisória, na rua Dr. Muricy, 970, 13º andar, sala 132 A, Edifício Afonso Camargo, nesta cidade de Curitiba, estado do Paraná, realizou-se e sessão de assembleia geral extraordinária da União Brasileira de Trovadores, Seção de Curitiba, quando foi empossada a Nova Diretoria eleita em 29 de novembro de 1966, e que é constituída dos seguintes membros: Presidente: Barreto Coutinho, Vice-Presidente de Administração: Oswaldo Portugal Lobato; Vice-Presidente de Cultura: Orlando Wozikosky; Vice-presidente de Relações Públicas: Heitor Stockler; Vice-Presidente de Finanças: Joaquim Carvalho; Presidente do Conselho Municipal: Vasco José Tabora. Usando da palavra o sr. Presidente discorreu longamente sobre o significado desta data em que são empossadas em todo o território nacional as primeiras Diretorias eleitas para regerem os destinos das seções Municipais, estaduais e Nacional, durante o

biênio 67-68, de conformidade com os Estatutos da União Brasileira de Trovadores. Em seguida, de acordo com o pré-estabelecido para esta comemoração, seguiram-se diversos números de declamação pelos trovadores presentes. Ao encerramento das festividades o sr. Presidente congratulou-se com os trovadores e demais convidados, agradecendo-lhes a honrosa presença na participação de nossa festa, prometendo de imediato comunicar-se com o sr. Presidente da Seção Nacional da UBT, dando ciência desta posse, a qual transcorreu com o brilhantismo esperado. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente deu por encerrada a presente sessão, a qual vai assinada por todos os presentes. Curitiba, 1º de janeiro de 1967.- Barreto Coutinho – Presidente. Orlando Woczikosky – Secretário¹³.

O Estatuto desta Seção Municipal registrado sob número 615, livro 2, no 2º Ofício desta Capital estabelece diretrizes muito importantes e significativas para a nossa associação, tais como a finalidade: de estudo, cultivo e divulgação da trova e conagração dos trovadores e que são *considerados fundadores os sócios que se inscreveram nesta seção até a data de sua instalação* (art.5º § 1º).

¹³ União Brasileira de Trovadores (Seção Curitiba) – Ata nº 4 – 1º de janeiro de 1967.

Em face tal disposição todos os trovadores e simpatizantes que firmaram as atas de fundação e todos aqueles que firmaram todas as demais atas até a de instalação inclusive, são legalmente sócios fundadores da UBT- Curitiba.

A Seção Curitiba, após a instalação passou a realizar sessões e almoços mensais; entre as principais atividades realizadas, no final da década de sessenta registra-se, o I Encontro de Trovadores do Paraná, conforme consta nas Atas de n.ºs. 6 e 7, respectivamente de 17 de agosto e 21 de setembro de 1968.



Relação dos Associados Fundadores da Seção Curitiba

Tendo em vista que a maioria dos associados do Grêmio Brasileiro de Trovadores migraram para a nova entidade (União Brasileira de Trovadores Seção de Curitiba), e são estatutariamente reconhecidos como associados fundadores, nos limitaremos a nominá-los, inserindo a breve biografia daqueles que não participavam do GBT, ao final da relação, por amor à síntese.

1. Adélia Maria Garcia (Adélia M. Woellner)
2. Argentina de Melo e Silva
3. Arildo de Albuquerque
4. Dario Nogueira dos Santos
5. Durval Borges
6. Eleonora Brasil Pompeo
7. Ermírio Barreto Coutinho da Silveira
8. Francisco Pereira da Silva
9. Harley Clóvis Stocchero
10. Heitor Stockler de França
11. Joaquim Carvalho,

12. Jorge de Oliveira,
13. José Augusto Gummy
14. Juril Plácido e Silva Carnasciali,
15. Leonardo Henke,
16. Manuel Thomaz Pereira,
17. Maria da Piedade Gonçalves¹⁴
18. Maria Nicolas,
19. Moacir Lorusso,
20. Nelson Ferreira da Luz,
21. Orlando S. Lobo,
22. Orlando Wozikosky,
23. Oswaldo Nascimento,
24. Oswaldo Portugal Lobato
25. Pompília Lopes dos Santos,
26. Sebastião Lima¹⁵
27. Teodoreto Lugoki¹⁶
28. Tito Pereira,
29. Ubiratan Lustosa,
30. Vasco José Taborda Ribas,
31. Vera Vargas,
32. Vitorina Sagboni Teixeira
33. Wellington Torres Conenza

¹⁴ Maria da Piedade Gonçalves. Idem

¹⁵ Sebastião Lima. Idem

¹⁶ Teodoreto Lugoki. Idem



Breves Biografias

- ***Argentina de Melo e Silva***

Nasceu em Curitiba, Paraná, em 1º de março de 1904. Funcionária Pública Federal, poeta, sonetista, trovadora. Pertenceu a inúmeras entidades cívicas e culturais, dentre outras: Centro Paranaense Feminino de Cultura, União Cívica Feminina, UBT União Brasileira de Trovadores, Academia Paranaense de Poesia, que na sua época era Sala do Poeta do Paraná. Em 1979, Ano Internacional da Criança, recebeu Menção Honrosa com seu soneto “Criança” da Academia Internacional de Letras, no Rio de Janeiro, no 1º Concurso Internacional de Poesia. Recebeu inúmeros prêmios em Jogos Florais, realizados em vários estados do Brasil. Considerada uma das nossas mais valiosas trovadoras da sua época. Faleceu em 4 de junho de 1996.

- ***Eleonora Brasil Pompeo***

Nasceu em Curitiba, Paraná, em 4 de janeiro, onde faleceu. Foi pedagoga e professora normalista. Poetisa, pertenceu às seguintes entidades culturais: Centro Feminino Paranaense de cultura, Academia

Feminina de Letras do Paraná, Academia José de Alencar, UBT, Pen Club do Brasil e Sala do Poeta, atual academia Paranaense da Poesia, onde ocupa a cadeira de número 9.

- ***Francisco Pereira da Silva***

Nasceu em Sergipe, em 5 de junho de 1918 e faleceu em São José dos Campos em 10 de março de 1981. Foi jornalista, escritor, folclorista e professor. Era conhecido como Chico Triste. Atuou no desenvolvimento jornalístico e cultural do Vale do Paraíba, participando da fundação do jornal Valeparaibano, chamado hoje de O Vale, da fundação da Academia Joseense de Letras, em que é o patrono da cadeira de número 4, e de outras instituições associadas ao cenário cultural e linguístico da região.

- ***Harley Clóvis Stocchero***

Nasceu em Almirante Tamandaré, Paraná, em 22 de outubro de 1926 e faleceu em Curitiba em 22 de março de 2005. Foi técnico em Contabilidade, professor secundarista e advogado. Possuía formação artística, com diplomas em Desenho e Artes Plásticas pela Escola de Música e Belas Artes se Santa Cecília, de Curitiba. Exerceu a presidência do Centro de Letras do Paraná no período de 1986 a 1987. Ocupou a cadeira de número 6 da Academia Paranaense de Letras. Foi membro da Sala do Poeta, da União Brasileira de Trovadores e do Instituto Histórico e Geográfico do

Paraná. Em 1985 foi eleito para a Academia Sul-Brasileira de Letras do Rio Grande do Sul.

- ***Ubiratan Lustosa***

Nasceu em Curitiba, em 04 de dezembro de 1929. Formou-se em Direito pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). É radialista, poeta, trovador, escritor, letrista, contista e historiador é um dos nomes mais destacados da história do rádio curitibano. Participa de inúmeras entidades culturais dentre estas, Centro de Letras do Paraná e União Brasileira de Trovadores Seção Curitiba. Faleceu em 03 de julho de 2022.

- ***Vera Vargas***

Nasceu em Pirai do Sul, Paraná, em 17 de outubro de 1922 e faleceu em Curitiba, em 10 de outubro de 2000. Graduada em Direito, foi poetisa, trovadora e letrista de mais de 60 hinos. Foi membro de várias instituições culturais, sendo a primeira presidente da União Brasileira dos Trovadores Seção Curitiba, no biênio 1975-1976. Integrou o Centro de Letras do Paraná, a Academia José de Alencar, Academia Paranaense da Poesia, União Cívica Feminina, Clube Soroptimista, Academia Feminina de Letras do Paraná e a Associação de Jornalistas e Escritores do Brasil.

- ***Vitorina Sagboni Teixeira***

Nasceu em Joaquim Távora, no Paraná, em 1932 e faleceu em 2009. Fez parte da história do da

arte contemporânea paranaense e sua importância se deve ao uso de duas linguagens, as artes plásticas e a literatura. Foi aluna de Guido Viaro no Centro Juvenil de Artes Plásticas. Fez o Curso Normal no Instituto de Educação do Paraná e estudou na Escola de Belas Artes.

- ***Wellington Torres Cosenza***

Advogado, especialista em Direito Civil, do Consumidor e trabalhista. Poeta trovador.



I Encontro Estadual de Trovadores

A realização do I Encontro de Trovadores do Paraná, aconteceu por sugestão do trovador Luiz Otávio, por meio de circular enviada à Seção Curitiba, sendo aprovado na sessão de 17 de agosto para realização em 21 de setembro do mesmo ano¹⁷

Referida atividade aconteceu nas dependências do Centro Paranaense Feminino de Cultura e contou com a presença expressiva de trovadores do Estado e em especial com a presença de Luiz Otávio (fundador da UBTN) e da trovadora Magdalena Léa.

*União Brasileira de Trovadores – Ata nº 7 –
Aos vinte e um dias do mês de setembro de
1968, às vinte horas e trinta minutos, teve
lugar, conforme programação prévia, à rua
Visconde do Rio Branco nº 1717, sede do
Centro Paranaense Feminino de Cultura, o
“I Encontro de Trovadores do Paraná” e o
lançamento do livro de poesias “um barco
na Poça d’Água”, de autoria da Secretária*

¹⁷ Ata nº 06 de 17 de agosto de 1968 – Almoço mensal.

da União Brasileira de Trovadores – Seção Curitiba, Vera Vargas.

Procedida a abertura da sessão pela professora Leonor Castellano, Presidente do Centro Paranaense Feminino de Cultura que exaltou os motivos de tão festivo acontecimento, foi feita a apresentação, por ordem alfabética de todos os trovadores presentes, pelo presidente da U.B.T – Seção Curitiba, Dr. Barreto Coutinho, dizendo cada trovador, nessa oportunidade, ao ser chamado, uma trova de sua autoria. Estiveram presentes dezenas de trovadores presidentes de diversas seções regionais, sócios vindos das mais longínquas cidades do interior, do litoral, da Capital. Prestigiando tão invulgar acontecimento, se fez presente o Príncipe da Trova, Luiz Otávio, Presidente Nacional da U.B.T. – sediada na Guanabara e a secretária nacional da entidade, trovadores, escritora, compositora e pintora Magdalena Léa. Após a execução de um alegre número musical executado por um conjunto, composto dos jovens Getúlio, Reinoldo, Ayala e Maria do Rosário, o Presidente Luiz Otávio teceu breves e esclarecedoras palavras sobre o troveirismo e sua evolução, regozijando-se com o “I Encontro da UBT no Paraná. Em seguida usou da palavra, saudando os trovadores a oradora oficial do Centro. A Sócia trovadora Sra. Maria L. Gonçalves declamou um poema de sua autoria, sendo acompanhada pelo jovem violinista Antonio

Tovar Filho. Em seguida foi feita a apresentação pela Dra. Diair Santos do livro a ser lançado, “Um barco na Poça D’Água”. Seguiu-se uma série de números musicais e literários em homenagens à autora do livro, havendo cantado ao piano a centrista e compositora Marita França. Ao violão, apresentou um número de canto o jovem Antonio Tovar Filho, homenageando sua mãe, a autora do livro lançado. Vários trovadores improvisaram trovas e fez uso da palavra saudando a autora e sua ex-aluna, o Professor membro da Academia Paranaense de Letras, Dr. Raul Rodrigues Gomes. Em seguida discursou em agradecimento Vera Vargas e foi encerrada a Sessão pela Presidente Leonor Castellano, presentes à mesa ainda o superintendente da Fundepar, Dr. Cândido Manuel Martins de Oliveira, e os Deputados Túlio Vargas e Antonio Lopes Junior.

À solenidade seguiu-se um coquetel com trovas e música. E como foi encerrado o “I Encontro de Trovadores do Paraná, encerro a presente ata que vai devidamente assinada. Curitiba, 21 de setembro de 1968¹⁸.

Ao I Encontro seguiu-se em 22 de setembro de 1968, uma reunião ordinária de grande importância para a entidade. Presidida por Luiz Otávio, tratou das nor-

¹⁸ Ata nº7 – 21 de setembro de 1968.

mas gerais para julgamento dos concursos de trovas, especialmente no pertinente a *palavra tema*; o que é “discutido” entre as entidades até os dias atuais, não obstante naquela oportunidade, tenha ficado registrado na ata nº 8 da UBT-Curitiba, que não é necessário que a mesma conste no corpo da trova, bastando a sugestão do tema.

União Brasileira de Trovadores – Ata nº 8 – Aos vinte e dois do mês de setembro de 1968, sob a presidência do Presidente Nacional da U.B.T. – Luiz Otávio, realizou-se no salão social do Braz Hotel, desta cidade, uma reunião de sócios da entidade, a que compareceram vários presidentes regionais e sócios em geral. Tratou o presidente das normas para julgamento dos concursos de trovas, notadamente sobre se a palavra dada como tema deve necessariamente ou não aparecer na trova, gerando-se um debate geral e ficando acertado que basta a sugestão do tema, sendo recitados vários exemplos. Em seguida o Presidente discorreu sobre os Jogos Florais de Friburgo; colhendo opiniões entre os presentes sobre a possibilidade de ser realizado em Maringá, no mês de abril um Festival de Trovas¹⁹, ficando de ser marcada posteriormente a data da realização. Nada mais havendo a tratar o presi-

¹⁹ O citado Festival de Trovas aconteceu na cidade de Maringá no ano de 1970. A cidade sediou outros Festivais, o 1º em 1966 e outros dois respectivamente em 1972 e 1977.

dente declarou encerrada a sessão e os presentes dirigiram-se ao Restaurante “Quero-Quero” onde em complementação aos festejos do “I Encontro dos Trovadores do Paraná”, foi servida lauta churrascada, com o concurso de dezenas de sócios. Assim encerro também a presente ata, que vai devidamente assinada. Curitiba, 22 de setembro de 1968²⁰.(negritei!)

²⁰ Ata n 8- de 22 de setembro de 1968

*Registros históricos de 1968
ao início dos anos 80.*



Em 05 de outubro de 1968 houve eleição para a segunda Diretoria, conforme registrado na Ata nº 9; sendo na oportunidade reeleito como Presidente, o Dr. Ermínio Barreto Coutinho, ficando a Diretoria para o biênio 1969-1970 assim constituída: Presidente: Ermínio Barreto Coutinho, 1º vice-presidente: Heitor Stockler – Administração; 2º vice-presidente: Orlando Wozikosky – Cultura; 3º vice-presidente: Osvaldo Portugal Lobato – Relações Públicas; 4º vice-presidente: major Joaquim Carvalho – Finanças; Suplente de vice-presidente: Heitor Borges de Macedo. Conselho Municipal: Vasco José Taborda (Presidente) – Membros: Orlando S. Lobo; Moacir Lorusso; Anauer Nickel; Osvaldo Nascimento e Maria da Piedade Gonçalves. Secretaria Geral: Vera Vargas; 1º orador: Arildo Albuquerque; 1º tesoureiro: Antonio Salomão.

Durante o almoço comemorativo do segundo aniversário de instalação na Seção em Curitiba, foram empossados os dois primeiros sócios beneméritos da en-

tidade: Leonor Castellano e Túlio Vargas, pelos relevantes serviços prestados à UBT, quando receberam Diplomas comprobatórios da nova condição de associado. Ainda durante esta reunião foi apresentada e aprovada pelo sócio trovador Vasco José Tabora proposição sugerindo que *Bento Cego*, passasse a figurar como patrono da Seção.²¹

Na década de 60 a última anotação em Ata²², foi realizada no dia quinze de março de 1969, durante almoço mensal quando o então presidente Barreto Coutinho, submeteu à apreciação dos presentes a proposição de ratificação do título de Príncipe dos Poetas Paranaenses, ao poeta Leonardo Henke, já proclamado anteriormente em sessão do Centro de Letras do Paraná; proposição esta aprovada por unanimidade. De primordial importância outra proposição aprovada durante esta reunião, foi a criação da categoria de sócio correspondente, restando acertado que tendo em vista a inexistência de previsão nos Estatutos Sociais, os nomes indicados deverão ser aprovados em assembleia geral, para a concessão do citado título. Ainda ficou registrado na citada Ata, que os primeiros associados correspondentes aprovados em assembleia são os literatas Garibaldi e Ana Martins Viegas.

²¹ Ata nº10, de 04 quatro de janeiro de 1969.

²² Ata nº 11, de 15 de março de 1969

Conforme dito anteriormente estas foram as últimas anotações em Ata na década de 60, mas também da década seguinte.

Não obstante a ausência de registros em Ata é importante ressaltar que em junho de 2023 chegou a nossas mãos um livreto datilografado divulgando as trovas classificadas nos III Jogos Florais Nacionais do Paraná cujas festividades de encerramento ocorreram de 29 de novembro a 1 de dezembro de 1974, tendo por temas: “Rua das flores” - âmbito municipal, “Pinheiro” (filosóficas) – âmbito Nacional, “Superstição” (Humorísticas) - âmbito Nacional e “Criança” (Antologia de Trovas infantis) – âmbito Nacional, Cujos vencedores foram Argentina de Mello e Silva (Municipal). João Rangel Coelho (Nacional – Modalidade Filosófica e Humor) e Izo Goldman, na categoria Antologia de trovas infantis.

Referido livreto também traz a Diretoria da época, que entendemos importante deixar registrados.

Presidente: Vera Vargas; Vice-Presidente de administração: Orlando Wozikosky; Vice-Presidente de Cultura: Heitor Borges Macedo; Vice-Presidente de Finanças: Clóvis Maia; Presidente do Conselho Municipal: Heitor Stockler de França; demais membros do Conselho: Arildo José de Albuquerque, João Rodrigues de Oliveira e Argentina de Mello e Silva. Suplentes do Conselho: Vitorina Sagboni Teixeira, Anna Simedo Martins e Jandira Sounis de Oliveira.

*Registros históricos
a partir de 1982*



Somente em 27 de outubro de 1982, há no primeiro livro Ata da entidade nova anotação, com o seguinte teor:

Justificativa.

Em virtude do extravio havido dos originais de atas anteriores, de outras diretorias, decidiu a atual iniciar novo período de confecção de atas a partir desta data, resolvendo deixar que o silêncio caia sobre o tempo que passou. Curitiba, 27/10/82. Vasco José Tabora – 1º Vice-Presidente de Administração²³.

Com o decorrer dos tempos, os sucessivos objetivos metamorfoseiam-se em acontecimentos históricos que exigem reconstituição, estudo e explicação. Um processo que se dá prenhe de mediações e determinações contraditórias, pois a leitura do passado jamais é bus-

²³ Fls. 12 verso do Livro Ata 1 da União Brasileira de Trovadores Seção Curitiba.

ca de reconstituição fria e neutra dos acontecimentos pretéritos e de suas causas e naturezas. Ao contrário, constitui palco singular do confronto e da expressão das contradições do presente. A reconstituição do já ocorrido é produzida com os pés cravados no presente e os olhos fincados no futuro, o que transforma a historiografia em poderoso depoimento sobre as ideias, sentimentos e objetivos daqueles que a produzem. Exatamente pelos motivos acima expostos e, em respeito à vontade daquela Diretoria, decidimos deixar que o silêncio cubra este período da nossa história.

Assim, em 27 de outubro de 1982, ocorreu eleição de nova Diretoria para o biênio 1983-1984, que ficou assim constituída: Presidente: Apollo Taborda França; 1º vice-presidente (administração): Vasco José Taborda; 2º vice-presidente (cultura): Vera Vargas; 3º vice-presidente (finanças): Manoel Claro Alves Netto; 4º vice-presidente (relações públicas): Heitor Borges de Macedo; suplente de vice-presidente: Emílio Leão Mattos Sounis. Conselho Deliberativo (municipal): Joaquim carvalho, Lourdes Strozzi, Milton Vicente Ferreira – Suplentes do Conselho: Marita França; Maria Nicolas e Maria Piedade Gonçalves. Diretores (assessores): Secretário: Nelson Saldanha de Oliveira; Assessor literário: Orlando Wozikosky, Assessor de Artes: Celso Baptista da Luz e Carlota de Lima de Campos (Leila Faria); Orador: Lauro Grein Filho; Tesoureiro: Osvaldo Portugal Lobato.

Em conformidade com o registrado na Ata nº1 de 1982 além da eleição de nova Diretoria, essa assembleia geral tratou de outros assuntos de primordial relevância para a entidade Curitiba, como a admissão de 31 novos associados (trovadores e/ou simpatizantes), bem como, o atraso na divulgação do resultado dos IV Jogos Florais Nacionais do Paraná.

Abertos os trabalhos da assembleia, pelo presidente eleito, Apollo Tabora França, teceu as explicações necessárias sobre o tema, ficando consignado em Ata²⁴:

...iniciando os trabalhos as necessárias explicações sobre o retardamento das conclusões dos IV Jogos Florais nacionais do Paraná iniciados em 1980, só agora julgados em suas três categorias, possibilitando a entrega dos prêmios: medalhas e diplomas, tudo graças às démarches do Presidente estadual da U.B.T., Orlando Woczikosky, auxiliado pelo 1º vice-presidente Tabora, que afinal puderam ajustar os interesses no sentido de ressalvar o bom nome da seção perante os concorrentes inscritos, dos vários pontos do país.

Na mesma ata, há ainda a seguinte anotação:

... na ocasião, foram divulgados os nomes identificados dos classificados nos Jogos Florais, conforme relação existente, tendo o

²⁴ Ata nº 1 de a982 – Curitiba 27 de outubro de 1982.

1º vice-presidente Taborda, oficiado a todos, convocando-os para um almoço no dia 04 de dezembro de 1982, no restaurante da Sociedade Garibaldi, com a comparência dos trovadores convidados, premiados e não inscritos nos Jogos Florais...

Não obstante, as trovas e o nome dos classificados no certame mencionado não estejam registrados nas Ata nº 1 de 1982, a ata seguinte²⁵ de 04 de dezembro do mesmo ano, traz os temas deste concurso, quais sejam: *Cortina, Charada e Boca Maldita*.

As anotações em ata que se seguem estão confusas, mas com informações relevantes que merecem ser destacadas neste trabalho de resgate histórico de nossa entidade; como por exemplo, o lançamento em abril de 1983 dos XI Jogos Florais de Curitiba, com tema único: Pátria. Foi nesta reunião²⁶ que nosso então presidente Apollo Taborda França, apresentou a trova, então inédita, de sua lavra: *Os nossos jogos florais/ são de beleza suprema:/ as trovas são os murais,/fulgindo como um diadema*. Esta trova tornou-se com o passar dos anos lema dos nossos Florais. Em 15 de agosto do mesmo ano, aconteceu o julgamento das trovas inscritas no certame citado cuja premiação ocorreu no dia 21 de setembro do mesmo ano. A ata nº 05/85, traz o registro dos trovadores classificados,

²⁵ Ata nº 2 de 1982 – Curitiba 04 de dezembro de 1982.

²⁶ Ata nº 3 de 1983 – Curitiba 20 de abril de 1983.

quais sejam: *medalhas douradas* – Argentina e Mello e Silva – Curitiba; Ayrton Ricardo dos Santos – Curitiba; Dari Pereira – Maringá; Hélio Amaral Camargo – Curitiba e Maria da Piedade L. Gonçalves – Curitiba. *Medalhas prateadas*: Amália Max – Ponta Grossa; Harley Clóvis Stocchero – Almirante Tamandaré; Lygia T. Fumagalli Ambrogi – Taubaté; João Leonardo – Maringá e Valdecir Chagas – Ponta Grossa.

A página 19 do primeiro livro de Ata da União Brasileira de trovadores Seção Curitiba, traz a Ata 24-05/83, datada de 28 de outubro de 1972.

A princípio parece totalmente equivocada este registro, contudo conforme vimos anteriormente há um período longo (de 1969 até 1982) sem registro das atividades da entidade, este documento, contudo foi recuperado e é parte integrante da construção da identidade, de nossa entidade; Por isso não poderíamos de maneira alguma, deixá-lo no esquecimento até porque traz o importantíssimo registro da eleição da Primeira Mulher a presidir a Seção de Curitiba, *Vera Vargas*, eleita por aclamação naquela data.

A partir daí as anotações voltam a ficar confusas, sendo novamente alterada a numeração das atas.

Já sob a presidência do trovador Vasco José Taborda Ribas, reconduzido em 30 de novembro de 1984²⁷, para o biênio 1985/1986, foram lançados os XIII Jo-

²⁷ Ata n°27-7/84, Curitiba 30 de novembro de 1984.

gos Florais de Curitiba, com o tema único *ilusão* em homenagem ao livro do mesmo nome de Emiliano Perneta. Divulgado o resultado dos XII Jogos Florais de Curitiba e dos Jogos *Ceará-Paraná/84*, no documento em questão além dos premiados, estão consignadas anotações referentes à classificações em ambos os certames culturais.

Assim, receberam medalhas douradas, nos XII Jogos Florais de Curitiba, por ordem alfabética:

Ayrton Ricardo dos Santos (Curitiba), Harley Clóvis Stocchero (Almirante Tamandaré), Lauro Grein Filho (Curitiba), Octávio de Sá Barreto (Curitiba) e Swami Vivekananda (Paranaguá); medalhas Prateadas: Celso Batista da Luz (Curitiba), Clélia M. de Souza Bettega (Curitiba), Emílio Leão de Mattos (Curitiba) e Jorge de Oliveira (Curitiba). Chama a atenção que todos os classificados inscreveram suas trovas com pseudônimos.

Conforme dito anteriormente, essa sessão também premiou os classificados no citado concurso conjunto, vejamos o registro, tal qual consta na ata 28 (4/84):

... A seguir, o presidente entregou, pelas suas mãos e pelas dos integrantes da mesa – Apollo Tabora França, Nair Cravo Westphalen, Nelson Saldanha d'Oliveira e Orlando Wozzikosky, os troféus, medalhas e diplomas alusivos ao Concurso de Trovas “Dois Estados” – Paraná/Ceará, ofertados conjuntamente pela UBT de Fortale-

za/Ceará e UBT de Curitiba/Paraná, aos seguintes trovadores paranaenses: Amália Max, de Ponta Grossa, 1º e 2º lugares; Orlando Woczikosky, de Curitiba, 3º lugar; Ayrton Ricardo dos Santos, de Curitiba, 4º lugar; Jorge de Oliveira, de Curitiba, 5º lugar; José dos Santos Poly, de Curitiba, 6º lugar; Joaquim Carvalho, de Curitiba, 7º e 10º lugares; Harley Clóvis Stocchero, de Almirante Tamandaré, 8º lugar; e Emílio Leão de Matos Sounis, de Curitiba, 9º lugar. Também com referência ao mesmo concurso de trovas “Dois Estados” – Paraná/Ceará, foram entregues aos trovadores paranaenses contemplados, as Menções Honrosas a seguir discriminadas: Amália Max, de Ponta Grossa, 1º lugar; Harley Clóvis Stocchero, de Almirante Tamandaré, 2º e 5º lugares; Jorge Oliveira, de Curitiba, 3º lugar; Dione Gorte da Silva, de Ponta Grossa, 4º Lugar; Orlando Woczikosky, de Curitiba, 6º e 7º lugares; Sônia Maria Ditzel Martelo, de Ponta Grossa, 8º e 9º lugares e Hélio Amaral Camargo, de Curitiba, 10º lugar. Ainda, na mesma oportunidade, foi feita a entrega ao trovador Harley Clóvis Stocchero, de Almirante Tamandaré, o troféu “Jornal o Povo” e o diploma correspondente ao 1º lugar obtido pelo mesmo nos VIII Jogos Florais de Fortaleza, Ceará, de âmbito nacional, com o tema Acalanto, com a seguinte trova: “Foi na descida da cruz:/Maria, os olhos em

pranto,/ Cinge o corpo de Jesus/para o último acalanto!/. (Grifos do original)

Como dissemos anteriormente a Seção Curitiba, na gestão 1985/1986, foi presidida por Vasco José Taborda Ribas, que em seu primeiro ato, ao assumir o comando da entidade, lançou o inusitado XIII Jogos Florais de Curitiba, com tema único: *ilusão*. Esse certame previa um “tri-campeonato trovadoresco” e a entrega da Taça Vasco Taborda, à UBT vencedora; somente trovadores do Paraná estavam atos a participar deste concurso.

A Cerimônia de Premiação aconteceu no dia 28 de março de 1985, no auditório da Biblioteca Pública do Paraná, sendo vencedora da Medalha de Ouro, intitulada Gralha Azul, a trovadora Amália Max Buss, com a seguinte trova: *A vida depressa passa/ e tanto nos desafia,/que a ilusão mal enche a taça,/a realidade a esvazia.*

A Ata nº 29 (9/85 – fls. 24 do livro respectivo), assim consignou:

“... o Presidente Vasco comunicou oficialmente o resultado do Concurso de Trovas correspondente aos XIII Jogos Florais de Curitiba – tema ilusão – que foi o seguinte: 1º) Medalha dourada “Gralha Azul” – Trovadora Amália Max, Presidente da Seção da UBT de Ponta Grossa, cuja Seção, face às condições do concurso, ficará depositária

da Taça “Vasco José Taborda”, até 29 de março de 1986, quando a mesma passará para a Seção da UBT vencedora dos XIV Jogos Florais de Curitiba; ...”.

As atas posteriores, demonstram que os XIV Jogos Florais não aconteceram, deveriam ter sido substituídos pelo Concurso de Trovas Tingui, quando a Taça Vasco Taborda, seria repassada a seção vencedora do concurso citado, que também não ocorreu. A Seção de Curitiba de 1985 até 1991, viveu em constante marasmo, com raríssimas reuniões e com presença muito pequena de participantes, quando essas ocorriam.

Em 16 de março de 1991, foi eleita e empossada nova Diretoria, sendo na oportunidade aclamado como presidente Apollo Taborda França; as reuniões voltaram a ser mensais, com a presença de número significativo de trovadores, sendo implementado o “Boletim Cultural Mensal”, com notícias variadas e muita trova; o primeiro boletim ou seja o de nº 001 foi publicado em 1 de abril de 1991. Além das reuniões mensais de Diretoria, a entidade passou a realizar reuniões festivas, em parceria com outras importantes agremiações culturais e cívicas da capital; bem como lançou a Campanha dos 100 (com o intuito de aumentar o número de associados) e a edição uma Antologia de Trovas,

Em 04 de setembro de 1992, foi concedido o título de sócia Benemerita para Léa Gomes Pereira, filha do trovador Manuel Thomaz Pereira; título também concedido no dia 02 de outubro do mesmo ano, para Lygia Lustosa de Andrade, nos termos do art. 5º, parágrafo 4º do Estatuto. Esses foram os últimos atos dessa gestão.

A nova Diretoria, biênio 1993/1994, foi presidida pelo trovador Carlos Augusto Colonnese Pinto, época em que ocorreram inúmeras reuniões de diretoria, bem como, reuniões festivas, Nas atas não se verifica mais nenhuma anotação a respeito da “Campanha dos 100”, tampouco acerca do lançamento da Antologia de Trovas. A última anotação constante do Livro Ata é datada de 26 de agosto de 1993, onde está consignada a realização de uma reunião conjunta com o Instituto Neo Pitagórico, intitulada 2ª Tarde Festiva da União Brasileira de Trovadores”. Não se sabe se a mesma aconteceu ou não.

Tem-se conhecimento contudo que as demais gestões muito trabalharam pela trova e pela UBT, com realização sistemática de reuniões (de diretoria e/ou festivas), concursos de trovas e Jogos Florais, entre outras atividades.

Durante este período a Seção foi presidida pelos trovadores: Marlene Tourinho de Britez (1995 a 1996), Hely Marés de Souza (1997 a 1998) e Vânia Maria Souza Ennes (1999 a 2004).

Destaca-se na gestão de Hely Marés de Souza, a concessão do título de sócio benemérito ao Dr. Thomaz Walter Taversen, então presidente da Legião Paranaense do Expedicionário.

Já nas gestões de Vânia Maria Souza Ennes, destacam-se entre outras realizações a homenagem prestada para as trovadores Vera Vargas e Lourdes Strozzi, concedendo-lhes o título de trovadoras eméritas; bem como no ano de 2003, as parcerias firmadas, com a empresa Brasil Telecom, quando foram colocados no mercado da telefonia pública 440 mil cartões telefônicos, com trovas de onze renomados trovadores paranaenses.²⁸ E com a Urbanização de Curitiba - URBS, firmada durante os Jogos Florais de Curitiba daquele ano, quando foram colocadas 45 placas nas esquinas da cidade, com trovas selecionadas, de diferentes trovadores curitibanos, sob o tema: Trânsito.²⁹

Vale registrar que conforme registrado na Ata 01/2004, de 06 de março de 2004, a Seção de Curitiba criou seu primeiro projeto para a realização de Oficinas de trovas para crianças e grupos de terceira idade, sendo responsáveis pelo mesmo, as trovadoras Lourdes da Porciúncula, Gledis Tissot e Carla Alves da Silva.

²⁸ Ennes, Vânia Maria Souza. Manjar de Trovas ,fls.100.

²⁹ Idem fls.101

Importa realçar que no ano de 2004 foi concedido o título de Trovador Revelação 2004 para: Naiara Milca da Silva, Nei Garcez, Wagner Padilha Ribeiro, Wandira Fagundes Queiros e Yaramara de Castro Araújo; diploma de Honra ao mérito 2004 para Avani Tortato Slomp Rodrigues, Gilberto Ferreira, Gledis Tissot, Juril de Plácido e Silva Carnasciali e José Roberto Caron, além do diploma de trovadores destaque à Adélia Woellner, Angelo Batista, Apollo Tabora Franca, Karla Cristiane Bittencourt e Manoel Claro.

Após esse período a UBT-Curitiba, foi presidida por Luiz Hélio Friedrich (2005 a 2006), Maurício Norberto Friedrich (2007 a 2008), Maria da Graça Stinglin Araújo (2009 a 2010) e Andréa Motta Paredes (2011 aos dias atuais)³⁰

A partir de março de 2010, as reuniões da entidade passaram a acontecer nas dependências do Centro de Letras do Paraná, sendo os trovadores acolhidos pelo então presidente Desembargador Luiz Renato Pedroso, que impedido de comparecer ao evento enviou por meio de seu vice-presidente, trovador Paulo Roberto Walbach, com belíssimo discurso, que ora transcrevemos:

O Centro de Letras do Paraná, acolhe prazerosamente, a UNIÃO BRASILEIRA DE TROVADORES – SEÇÃO DE CURITIBA,

³⁰ As breves biografias dos Presidentes serão acrescentadas em capítulo próprio.

para que, neste recanto, que chamamos, carinhosamente, “A SEGUNDA CASA DE TODOS NÓS”, possa desenvolver as suas atividades criativas, enriquecendo, cada vez mais, o cenário poético e, pois, cultural de nossa terra.

De longa data acompanhamos a admirável trajetória de poetas trovadores que, nas mais diversas oportunidades, sejam reuniões formais ou informais, encontros, congressos, jogos florais, desenvolvem poemas que no dizer do nosso saudoso presidente Vasco José Tabora Ribas, - “são uma das formas mais sadias de comunicação, porque distrai, diverte e educa”, Certa estava, portanto, a sensível Josefa de Siqueira ao proclamar: “Trovadores sem deslizes/curtem versos e alegrias./Criam momentos felizes.../de aplausos e de euforia!/>”.

Não podendo recepciona-los pessoalmente, faço-o através do vice-presidente Paulo Roberto Walbach Prestes, como portador destas apoucadas linhas, emanadas do fundo do meu coração; sem saber versejar, como seria desejável, - acolhendo, fraternalmente, os co-irmãos, rogando aos Céus que o abrigo deste Cenáculo seja inspirador,- de sorte que muitos e melodiosos poemas surjam, para encantamento de todos nós, cumprindo-se, assim, o vaticínio de José Correia Francisco: “Meu caro irmão trovador,/espalhe ao mundo teu verso,/pedindo paz com amor / ao Senhor Deus do Universo./”. Curitiba, 19 de março de 2010. Luiz Renato Pedroso.

A UBT-Curitiba nos dias atuais



Como vimos, nesses 57 anos de fundação, a União Brasileira de Trovadores Seção Curitiba tem concretizado diversos projetos, sempre com a participação de um grande número de trovadores e simpatizantes da trova. São eles:

- *Reunião Mensal* -

Na atualidade é intitulada *Tarde com Trovas*; até o mês de dezembro de 2019 eram realizadas no terceiro sábado do mês, após a flexibilização das medidas sanitárias oriundas da Pandemia da Covid-19, passaram a acontecer na segunda terça-feira de cada mês no Centro de Letras do Paraná, com declamação de trovas, poesias de outros gêneros e música.

- *Os Trovadores* –

Boletim informativo da entidade. Projeto iniciado em 1991, sendo seu idealizador e editor o trovador Apollo Tabora França, teve seu primeiro número publicado em abril de 1991. A época, segundo informações colhidas com o trovador Nei Garcez “Apollo, muito criativo, e amante da trova, montava os boletins datilo-

grafando-os na frente e verso de uma única folha A4, contendo as informações sobre o andamento das reuniões e respectivas trovas, fotocopiando-a, dobrando-a em quatro e, assim mesmo - sem envelope – endereçando-a, uma a uma, aos destinatários - trovadores e amantes da trova - pelo correio convencional, com o devido selo”. A partir de 2012 passou a manter edição mensal impressa e versão on-line, encaminhada por e-mail para todo o país e exterior, as duas versões têm distribuição gratuita; nos dias atuais conta com divulgação também em sites e redes sociais.

- *Confraternização de final de ano* –

Ocorre no final do mês de novembro de cada ano, almoço ou coquetel que reúne, além de trovadores e simpatizantes da trova, músicos.

- *Concursos de Trovas* -

1. Concurso Interno: Projeto Mensal – Participam associados da entidade, bem como poetas trovadores participantes das Oficinas de Trovas e residentes em Curitiba;
2. Concurso de Trovas Cidade de Curitiba – Projeto Bianual. Realizado nos anos pares, são organizados nos âmbitos Nacional/internacional e Estadual.
3. Jogos Florais - Projeto Bianual. Os Jogos Florais são concursos literários de trovas em língua portuguesa, nos âmbitos: Nacio-

nal/Internacional, Estadual e Estudantil realizados nos anos ímpares.

Tido como o evento cultural mais antigo do mundo, iniciaram na Roma antiga, na forma de competições atléticas e literárias que ocorriam em homenagem a Flora, deusa dos jardins e da poesia. Continuaram ocorrendo na Idade Média (1323 – Toulouse – França), ao tempo dos jograis e menestréis, quando foi criada a Academia dos Sete Mantenedores dos Jogos Florais. Os vitoriosos recebiam troféus em forma de flores, tendo, então, tal modalidade de competição se espalhado por toda a Europa. No Brasil, a primeira edição dos Jogos Florais foi organizada pelos poetas e trovadores Luiz Otávio e J.G. de Araújo Jorge em 1960.

Desde 12 de maio de 2016, quando foi sancionada a Lei 14.842, as festividades de referido certame cultural passaram a integrar o Calendário Oficial de eventos do Município de Curitiba.

- *Oficina de Trovas* –

Projeto realizado em parceria com a Academia Paranaense da Poesia e Biblioteca pública do Paraná, desde março de 2010. Acontece na terceira quinta-feira de cada mês.

- *Programa Juventrova -*

Entre as ferramentas utilizadas pela entidade, para o estudo e divulgação da trova, encontra-se o Programa Juventrova, ferramenta lúdica que pode servir de auxílio ao professor de língua portuguesa à introdução da criança/adolescente ao estudo do nosso idioma. Bem como, ferramenta de estimulação cognitiva para grupos de terceira idade, objetivo melhorar ou mesmo preservar o desempenho da memória; atenção; raciocínio; imaginação e linguagem, entre outros. Para tal utiliza a forma poética Trova, cuja simplicidade de aplicação é motivadora a crianças, jovens e adultos. Para tanto, o Programa realiza oficinas de trovas, palestras e concursos de trovas, que propiciam intensa interação entre os jovens e idosos de modo a instalar nos mesmos a curiosidade necessária ao progresso do aprendizado da Língua Portuguesa e ou estímulo cognitivo. E mais, sendo a trova um exercício de síntese, treina-os a produzir textos enxutos e não prolíficos; desenvolve o raciocínio lógico, e pode viabilizar a maior participação de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, na formação de leitores e, principalmente na formação de cidadãos. Em Curitiba o programa é atualmente coordenado pela trovadora *Madalena Ferrante Pizzatto*.

- *Exposições de Trovas-*

Realizadas em ambientes físicos e ou digitais, acontecem ao menos uma vez a cada ano;

No ano de 2020, a Seção Curitiba, em face as medidas para a iniciativa privada acerca do enfrentamento da emergência de saúde pública de importância, decorrente da COVID-19, suspendeu suas atividades presenciais enquanto perdurasse o estado de emergência nacional; buscou novas formas de manter contato com os trovadores, tendo sido pioneira na implantação de atividades virtuais, e realizou, por meio da plataforma Zoom, no dia 11 de junho de 2020, seu primeiro “Sarau Poético Virtual”, que reuniu diversos presidentes estaduais da UBT, além de presidentes e representantes de inúmeras Seções e de representantes de outras várias entidades culturais de diferentes cidades e estados.

De janeiro de 2011 até a publicação desta edição, foram realizados diversos concursos de trovas, jogos florais e inclusive o concurso nacional para composição da música ao Hino à Bandeira da Entidade, cuja letra é de autoria da saudosa trovadora, então presidente da Seção de Ponta Grossa, Sônia Maria Ditzel, sendo vencedora a melodia apresentada pela trovadora e musicista Glorinha Velloso, pertencente à Seção de Santos-SP. Também foi concedido o título de Sócio benemérito para Manoel Anísio Moscalewski (em 19 de novembro de 2016).

Registre-se, por oportuno que no ano de 2011 foi inaugurada a Praça São Francisco de Assis, instituída

por meio de Lei Ordinária 5216/1975³¹ e regulamentada pelo Decreto nº 372/1976³², da lavra do então Prefeito Municipal, Dr. *Saul Raiz*. Quando de sua inauguração, na primeira gestão da atual presidente da Seção foi instalada uma placa com os seguintes dizeres:

“Praça São Francisco de Assis: Nesta praça dedicada a São Francisco de Assis, Padroeiro dos Trovadores, a homenagem dos curitibanos a todos aqueles que tecem a vida em **TROVA**, poesia com 4 versos de 7 sílabas. Curitiba, novembro de 2010. **Luciano Ducci – Prefeito Municipal**”. (negritos do original)

Em 15 de junho de 2012, por deliberação unânime de Diretoria, foi concedido *o título vitalício de Presidente de Honra da UBT-Curitiba, ao trovador Apollo Tabora França*. Na oportunidade da entrega de placa com a concessão do título, o trovador *Nei Garcez*, em nome da Diretoria prestou ao “tio” Apollo (como é até hoje carinhosamente chamado pelos associados mais antigos da Seção), a homenagem em trovas de sua autoria que se segue:

“ Apollo Tabora França”- **Biografia**

³¹ "DENOMINA DE "PRAÇA SÃO FRANCISCO DE ASSIS", UM DOS LOGRADOUROS PÚBLICOS DA CAPITAL."

³² [Decreto 372 1976 de Curitiba PR \(leismunicipais.com.br\)](https://leismunicipais.com.br) último acesso em 09 de setembro de 2023.

A própria biografia
de **Apollo Taborda França**
é um livro de poesia,
se não sonhos de criança.

Teve, o Apollo, o privilégio,
de viver na geração
que aprendia, no colégio,
uma velha educação.

Dos seus tempos de almanaque
a saudade hoje lhe dói,
pois ninguém queimava “crack”
porque craque era um Herói.

Foi num mundo de excelência
que tornou-se um escritor,
e com grande competência
fez-se Poeta e Doutor.

Que saudade, Apollo França,
das tertúlias de poesia
que você comparecia
e nos traz tanta lembrança.

Somos gratos, neste dia
que, com todo o teu astral,
nos brindando com poesia
fez a tarde triunfal.

Mas o Apollo, na verdade,
pelas suas credenciais,
como em capacidade,
merecia muito mais!”

No mesmo ano, foi instituída pela Diretoria a Medalha Barreto Coutinho, tida como a mais alta premiação concedida pela UBT-Curitiba, ao trovador que obtiver no ano em curso, a maior pontuação dentre os participantes dos concursos internos de trovas, promovidos por esta entidade cultural. Foram merecedores desta honraria: *Janske Niemann Schlenker* (2012 e 2018), *Maurício Norberto Friedrich* (2013 e 2017), *Luiz Hélio Friedrich* (2014), *Lilia Maria Machado Souza* (2015), *Osires Haddad* (2016), *Madalena Ferrante Pizzatto* (2019/2020 e 2021), *César Augusto Ribas Sovinski* (2021 e 2022). Foram também concedidos os Troféus de Trovador Revelação para: *Mário Augusto Zamataro* e *Paulo Roberto Moreira Gomes* (2011), *Marlene Friedrich* e *Eliane Queiroz Gabardo* (2013), *Lilia Maria Machado Souza* (2014), *Madalena Ferrante Pizzatto* (2015), *Valterlei Salmazzo* e *Manoel Anísio Moscalewski* (2016), *Rosângela Caron Bastos* (2017), *Marly Voigt* (2018), *Maria Luiza Bontorin Dipp* (2019); *Beth Fontes* (2020), *Maria do Rocio Vaz de Oliveira* (2021) e *Lucas Bisoni* (2022). Além dos destaques Juventrova: *Elias Santos Araújo*

(2018), *Gabriela Maciel da Cruz* (2019) e Kamille Ribas (2021).

Destaca-se ainda em 2016, por ocasião das comemorações dos 50 (cinquenta anos) de fundação da Seção, a publicação da antologia *Trovas em homenagem ao Jubileu de Ouro da UBT-Curitiba – 1ª Edição*, que reuniu trovas de 117 trovadores curitibanos e ou radicados em Curitiba; em 2018 foi publicada a 2ª edição da referida antologia reunindo desta feita 124 trovadores.

No dia 16 de março de 2020, a Diretoria da entidade viu-se obrigada a suspender todas as suas atividades presenciais, tendo emitido a seus associados o seguinte comunicado:

COMUNICADO: Prezados Trovadores e amigos simpatizantes da trova. Como medida de precaução quanto a disseminação do coronavírus e seguindo recomendações das autoridades públicas de saúde, a União Brasileira de Trovadores Seção Curitiba suspende suas atividades programadas pelo período de 30 dias a contar de hoje (16.03.2020). Após referido período será feita avaliação da situação para orientar medidas futuras. As trovas do concurso interno – tema coragem, poderão ser encaminhadas através do e-mail ubtctba@gmail.com até o dia 21 de março do corrente mês. Curitiba, 16 de março de 2020. Andréa Motta - Presidente.

Referida suspensão de atividades foi reforçada pelo comunicado emitido 04 de abril daquele ano, qual seja:

COMUNICADO: Como medida de precaução quanto a disseminação do coronavírus e seguindo recomendações da Organização Mundial da Saúde, Ministério da Saúde, e, atendendo ao Decreto Estadual *nº 4.230* e o Decreto 4317 - 21 de Março de 2020, que dispõe sobre as medidas para a iniciativa privada acerca do enfrentamento da emergência de saúde pública de importância decorrente da COVID-19. A União Brasileira de Trovadores Seção Curitiba, suspende suas atividades enquanto perdurar o estado de emergência nacional pelo COVID-19. (conforme previsto no art. 4º do referida norma). (Negrito do original).

Em face as restrições de emergência sanitárias, a Seção Curitiba buscou novas formas de manter contato com os trovadores, sendo pioneira na implantação de atividades on-line entre as Delegacias e Seções no país; realizando por meio da Plataforma Zoom no dia 11 de junho de 2020 seu 1º Sarau Poético Virtual, desde então as reuniões remotas passaram a reunir trovadores e simpatizantes da trova de todo o país e exterior.

Em 1 de janeiro de 2022, a atual presidente da Seção Curitiba, assumiu a Presidente Nacional da União

Brasileira de Trovadores, concretizando o sonho de nossos fundadores, de elevar o nome dos nossos poetas no cenário nacional.

As restrições sanitárias no país e em especial em Curitiba perduraram por mais de dois anos.

Com a flexibilização das medidas de segurança sanitárias, em 10 de maio de 2022, a Seção Curitiba retomou as atividades presenciais; na abertura da reunião, a presidente da Seção assim se manifestou:

A União Brasileira de Trovadores – Seção de Curitiba, agradece a todos os trovadores e amigos simpatizantes da trova que puderam participar conosco da nossa primeira reunião presencial após 27 meses de suspensão de nossas atividades em função da Pandemia da Covid-19.

Caros trovadores (as) e amigos (as), em todos os eventos, está presente a delícia do reencontro, a alegria de rever pessoas que não se veem desde algum momento passado. E, em cada um desses encontros, há uma oportunidade única: colocar um rosto sorrindo em uma multidão de pessoas, pessoas estas que já se tornaram íntimas através do mundo trovadoresco e ou do mundo virtual. Sem dúvida, a trova aproxima, mas só o contato pessoal dá a chance de abraçar quem a distância transforma em alguém imaginário.

São tantas pessoas, tanta poesia, é tal a confiança transmitida, que nada é mais gratifi-

cante do que, enfim, conhecer e/ou rever quem já aprendemos a querer bem.

Pessoas comunicam ternura, mostram entusiasmo por nossas ideias e ideais. São estas manifestações que não nos deixam esmorecer, que nos impulsionam a continuar buscando o que atualmente tem sido o objeto de minhas reflexões: o Direito Fundamental à Felicidade.

Mesmo que não se consiga definir o que seja felicidade, às claras, é o que todos anseiam, todos sonham, todos querem.

Quando falamos em felicidade, indubitavelmente falamos na União Brasileira de Trovadores Seção Curitiba – Entidade que tem trabalhado incansavelmente no cultivo, divulgação da trova e conagraçamento entre os trovadores. E vem desenvolvendo a sensibilidade, construindo um novo conceito de família, cumprindo, assim, uma de suas finalidades, que é o fazer com que a família exerça o seu papel de garantir a cada um de seus membros o direito à felicidade.

É de todos o compromisso de respeitar a identidade de cada um. E, em nome do respeito à diferença, é que se constrói este conceito plural de família.

A nossa capacidade de sonhar não tem limite. É necessário levar nossas ideias a todos os cantos, colher ensinamentos e trocar experiências; esta é a única forma de construir novos paradigmas. Afinal, a UBT é feita de gente, gente que sonha com a felicidade.

Por isso torno a repetir: obrigada a todos que puderam comparecer em nossa reunião realizada em 10 de maio de 2022, associados da UBT-Curitiba, amigos das entidades parceiras, poetas e músicos que abrilhantaram nossa festa.

Finalmente agradeço àqueles que não puderam participar de forma presencial, pois temos certeza que estiveram em pensamento, muito obrigada pela força, pelo incentivo. Andréa Motta Paredes.

Em 05 de julho de 2022, a convite da Academia de Letras José de Alencar e sob o patrocínio da Editora Bonijuris, lançou a coletânea de quadras e trovas intitulada *Trova Comigo?*, que reúne 25 poetas, associados de ambas as entidades culturais.

Encerrando as atividades do ano a UBT-Curitiba lançou seus XXII Jogos Florais de Curitiba – esta edição realizada em parceria com a Academia Paranaense de Odontologia homenageia o fundador da entidade – Luiz Otávio, cirurgião-dentista-, tendo por temas as palavra *sorriso* (nos âmbito Nacional e Estadual para a categoria Veterano), *alegria* para as categorias Novo Trovador e Estudantil, além da palavra *dentista* em concurso paralelo. Bem como realizou em parceria com a Academia Feminina de Letras do Paraná e Academia Paranaense da Poesia, concorrido sarau, denominado Revoada Poética de Natal; o mesmo

aconteceu no Centro Cultural Sesi Casa Heitor Stockler de França, local de importância histórica para a entidade, pois é a casa onde residia a família Stockler, cujos membros fundaram e em muito contribuíram com o desenvolvimento e crescimento da UBT-Curitiba.



Galeria dos Presidentes

Apresentamos os 21 presidentes da seção de Curitiba, desde a sua fundação em 1966 aos dias atuais (2023), seguido de dados biográficos resumidos e por ordem alfabética.

<i>Ermínio Barreto Coutinho da Silveira †</i>	1966 a 1968
Heitor Stockler de França†	1969 a 1970
Vasco José Taborda Ribas †	1971 a 1972
Orlando Wozikosky†	1973 a 1974
Vera Vargas †	1975 a 1976
Joaquim Carvalho †	1977 a 1978
Oswaldo Portugal Lobato †	1979 a 1980
Orlando Wozikosky†	1981 a 1982
Apollo Taborda França†	1983 a 1984
Vasco José Taborda Ribas†	1985 a 1986
Lourdes Strozzi †	1987 a 1988
Oldemar Bordim	1989 a 1990
Apollo Taborda França†	1991 a 1992
Carlos Augusto Colonnese Pinto	1993 a 1994
Marlene Tourinho de Britez	1995 a 1996
Hely Marés de Souza†	1997 a 1998
Vânia Maria Souza Ennes	1999 a 2000
Vânia Maria Souza Ennes	2001 a 2002
Vânia Maria Souza Ennes	2003 a 2004
Luiz Hélio Friedrich	2005 a 2006
Maurício Norberto Friedrich†	2007 a 2008
Maria da Graça Stinglin Araújo	2009 a 2010



Breves Biografias

- ***Andréa Motta Paredes***

Nasceu em São Paulo, capital, no dia 25 de maio de 1957. Graduada e Pós-graduada em Direito. Em sua trajetória literária, obteve várias premiações. Autora do livro *Natureza Íntima (Poemas Curtos)*, com participação em inúmeras coletâneas impressas e digitais. É titular da cadeira nr. 30 da Academia Paranaense de Poesia, sendo sua 1ª Vice-Presidente, além de ser Diretora Cultural do Centro de Letras do Paraná é 1º Vice-Presidente Nacional do Presidente Proyecto Cultural Sur/Brasil, 2ª vice-presidente do Observatório da Cultura Paranaense. Presidente da União Brasileira de Trovadores – Nacional e Seção Curitiba.(gestão 2011 aos dias atuais).

- ***Apollo Tabora França***

Nasceu em Curitiba, Paraná, em 11 de novembro de 1926, onde faleceu, em 24 de julho de 2017. É graduado em Direito, Jornalismo, Economia, e Mecânica Industrial pela ETPR. Ocupa a cadeira de número 36

da Academia Paranaense de Letras, além de pertencer ao Centro de Letras do Paraná, à Academia Paranaense da Poesia, à Academia de Letras José de Alencar e ao Círculo de Estudos Bandeirantes. Foi presidente da União Brasileira dos Trovadores Seção Curitiba no biênio 1983-1984.

- ***Carlos Augusto Colonnese Pinto***

Nasceu em São Paulo, em 1937 e faleceu em Curitiba, em 1 de julho de 2016. Foi médico, poeta e escritor. Foi sócio fundador da Sociedade Paranaense de Psiquiatria em 1967 e presidente da União Brasileira dos Trovadores Seção Curitiba no biênio 1993-1994.

- ***Ermínio Barreto Coutinho da Silveira***

Nasceu em Limoeiro do Norte, Pernambuco, em 30 de junho de 1893 e faleceu em Curitiba, em 31 de agosto de 1975. Foi médico e o primeiro presidente da União Brasileira de Trovadores Seção Curitiba (1966 a 1968). É o autor da trova mais conhecida no Brasil e exterior: *Eu vi minha mãe rezando, /aos pés da Virgem Maria./era uma santa escutando/ o que a outra dizia.*

- ***Heitor Stockler de França***

Nasceu em Palmeira, Paraná, em 5 de novembro de 1888 e faleceu em Curitiba, em 11 de janeiro de 1975. Foi advogado, jornalista e poeta. Foi um dos fundadores da Federação das Indústrias. Participou ativamente do meio cultural curitibano, da fundação da Academia Paranaense de Letras (cadeira de número 36) e da

União Brasileira dos Trovadores Seção Curitiba, onde exerceu a Presidência no biênio 1969-1970. Foi membro de diversas entidades sociais, profissionais e literárias. Pertenceu ao Centro de Letras do Paraná, ao Instituto Histórico e Geográfico e a outros congêneres, com atuante desempenho.

- ***Hely Marés de Souza***

Nasceu em União da Vitória, Paraná, em 1923 e faleceu em Curitiba, em 29 de outubro de 2013. Foi advogado e trovador. Ex combatente da II Guerra Mundial, integrou a força brasileira nas fileiras da Itália. Foi idealizador, fundador e primeiro presidente da Associação dos Servidores do Palácio Iguazu e da Associação dos Funcionários do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), além de um dos fundadores da Casa do Expedicionário de Curitiba. Atuou como presidente da União Brasileira de Trovadores Seção Curitiba no biênio 1997-1998.

- ***Joaquim Carvalho***

Nasceu em Jardim, no Ceará, em 3 de junho de 1910 e faleceu em Curitiba. Era militar (Major do Exército), e se radicou em Curitiba. Seu primeiro livro, "Guairacá", foi lançado em 1951. Foi também compositor musical e presidente da União Brasileira dos Trovadores Seção Curitiba no biênio 1977-1978.

- ***Lourdes Strozzi***

Nasceu no Rio de Janeiro, em 17 de maio de 1922 e faleceu em Curitiba, em 3 de junho de 2005. Foi uma

das maiores representantes do jornalismo e da rica literatura brasileira. Foi professora de Português no curso de Magistério. Era excelente trovadora e exerceu a presidência da União Brasileira dos Trovadores Seção de Curitiba no biênio de 1987-1988. Foi membro da Academia Paranaense de Poesia (cadeira de número 19), da Academia Feminina de Letras do Paraná, da Academia de Letras José de Alencar, do Centro de Letras do Paraná e do Centro Cultural Euclides da Cunha de Ponta Grossa.

- ***Luiz Hélio Friedrich***

Nasceu em Porto União, Paraná, em 23 de junho de 1942. Gradou-se em Engenharia Civil pela Escola de Engenharia da Universidade Federal do Paraná e em Engenharia de Segurança na FUMEC – MG. Atuante em várias entidades, foi presidente do Departamento do Paraná da ABENC – Associação Brasileira de Engenheiros Civis, foi Conselheiro Titular do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CREA-PR e do Instituto de Engenharia do Paraná – IEP. Como trovador foi sócio efetivo da União Brasileira dos Trovadores Seção Curitiba, entidade que presidiu no biênio 2005-2006. Ocupou a cadeira de número 40 na Academia Paranaense da Poesia.

- ***Maria da Graça Stinglin Araújo***

Nasceu em Curitiba, Paraná, em 28 de dezembro de 1947. Atuou como professora de Português, Francês e respectivas literaturas. É pós-graduada em Magistério

Superior e Ensino Religioso. É artesã. Como trovadora, iniciou no mundo da trova trabalhando em sala de aula. Exerceu a presidência da União Brasileira dos Trovadores Seção Curitiba no biênio 2009-2010. Atualmente é vice-presidente de cultura da referida entidade, além de membro efetivo do Centro de Letras do Paraná. Voluntariamente, desde 1999 leva às escolas um trabalho de incentivo aos jovens, no conhecimento da trova.

• ***Marlene Tourinho de Brites***

Nasceu em Salvador, Bahia, em 12 de março de 1932. Foi advogada, professora e bailarina. Iniciou estudos de ballet no Teatro Guaíra em 1944, onde foi aluna e primeira bailarina. Foi professora de balé na Escola de Dança do Teatro Guaíra por mais de 30 anos. Também foi professora de história da dança e folclore na Faculdade de Artes do Paraná. É poetisa associada à União Brasileira dos Trovadores Seção Curitiba, tendo exercido a presidência da entidade no biênio 1995-1996.

• ***Maurício Norberto Friedrich***

Nasceu em Porto União, Paraná, em 6 de outubro de 1945. Foi médico cardiologista e advogado. Foi chefe do Departamento de Cardiologia do Hospital Erasto Gaertner. Ocupou a cadeira de número 20 da Academia Paranaense da Poesia e foi presidente da União Brasileira dos Trovadores Estadual do Paraná. Exerceu a presidência da União Brasileira dos Trovadores

Seção Curitiba no biênio 2007-2008. Foi Secretário do Conselho da União Brasileira de Trovadores Nacional e membro efetivo do Centro de Letras do Paraná. Integrou a Academia de Cultura do Paraná e a Sociedade de Médicos Escritores (SOBRAMES).

- ***Oldemar Bordim***

Foi médico, poeta, trovador. Membro do Centro de Letras do Paraná e presidente da União Brasileira dos Trovadores Seção Curitiba no biênio 1989-1990. Em 1986 publicou o livro *Prelúdio em haicais*.

- ***Orlando Wozikosky***

Nasceu em Curitiba, Paraná, em 8 de maio de 1927. Faleceu em 9 de fevereiro de 2019. Entre outras atividades profissionais, lecionou Desenho no SENAI. É considerado o "Príncipe dos Trovadores do Paraná". pertence ao Centro de Letras do Paraná, ocupa a Cadeira nr.22 na Academia Paranaense da Poesia. É sócio fundador da União Brasileira dos Trovadores Seção Curitiba, tendo exercido sua Presidência nos biênios 1973-1974 e 1981-1982. É Presidente de Honra da União Brasileira de Trovadores Estadual do Paraná.

- ***Oswaldo Portugal Lobato***

Nasceu em Campo Largo, Paraná, em 23 de agosto de 1903 e faleceu em Curitiba, em 1985. Foi desembargador. Pertenceu a diversas entidades culturais, tais como: Academia de Letras José de Alencar, do Pen Club do Brasil, Círculo de Estudos Bandeirantes e

União Brasileira de Trovadores Seção Curitiba, sendo seu presidente no biênio 1979 a 1980.

• ***Vânia Maria Souza Ennes***

Nasceu em Curitiba, Paraná, em 12 de setembro de 1954. É graduada em Administração de Empresas com habilitação em Comércio Exterior e em Direito. É pós-graduada em língua francesa no Collège International de Cannes, Établissement D'Enseignement Supérieur Prive. Foi presidente da União Brasileira de Trovadores Seção Curitiba por três gestões consecutivas (1999-2000, 2001-2002, 2003-2004). É membro efetivo do Círculo de Estudos Bandeirantes, da Academia de Cultura de Curitiba-ACCUR, do Elos Clube de Curitiba, do Instituto Histórico e Geográfico de Palmeira como, também, da Academia Paranaense da Poesia, onde ocupa a cadeira de número 8. Exerceu a vice-Presidência do Centro de Letras do Paraná e a presidência Estadual da UBT no Estado do Paraná.

• ***Vasco José Tabora Ribas***

Nasceu em Curitiba, Paraná, em 18 de setembro de 1909, onde faleceu, em 23 de março de 1997. Formado em Direito, foi professor e poeta. Liderou as mais diversas entidades socioculturais de Curitiba, tais como, o Centro de Letras do Paraná, a Academia de Letras José de Alencar, a União Brasileira de Trovadores (biênio 1985-1986) e a Soberana e Cavalheiresca Ordem do Sapo. Foi membro do Instituto Histórico, Ge-

ográfico e Etnográfico Paranaense e presidente da Academia Paranaense de Letras, de 1970 a 1990.

- ***Vera Vargas***

Nasceu em Piraí do Sul, Paraná, em 17 de outubro de 1922 e faleceu em Curitiba, em 10 de outubro de 2000. Era graduada em Direito, poetisa, trovadora e letrista de mais de 60 hinos. Foi membro de várias instituições culturais, sendo a primeira presidente da União Brasileira de Trovadores Seção Curitiba no biênio 1975-1976. Integrou o Centro de Letras do Paraná, a Academia José de Alencar, a Academia Paranaense da Poesia, a União Cívica Feminina, o Clube Soroptimista, a Academia Feminina de Letras do Paraná e a Associação de Jornalistas e Escritores do Brasil.



Diretoria Gestão 2023/24

Presidente de Honra: *Apollo Taborda França*

Presidente: Andréa Motta Paredes

Vice-Presidente de Administração: Nei Garcez

Vice-Presidente de Cultura: Maria da Graça Stinglin de Araújo

Vice-Presidente de Relações Públicas: Ângelo Batista

Vice-Presidente de Finanças: Marli Voigt

1º Suplente de Vice-Presidente: Manoel Anísio Moscalewski

2º Suplente de Vice-Presidente: Paulo Roberto Moreira Gomes

Secretário: Lilia Maria Machado de Souza

Suplente de Secretário: Osires Hadadd

Coordenação do Juventrova: Madalena Ferrante Pizzatto³³

Conselho Municipal:

Cesar Augusto Sovinski

Rosângela Caron Bastos

Vânia Souza Ennes.

Suplente Do Conselho Municipal

Carla Alves da Silva

Cyroba Ceci Braga Ritzmann

Valterlei Salmazzo

³³ Cargo não eletivo

